



Datafolha

Omens

# Índice

---

	Pág.
Objetivo	3
Metodologia	4
Perfil da amostra	7
Perfil dos homens com problemas de disfunção erétil nos últimos 24 meses	13
Saúde sexual em geral	19
Hábitos na internet	24
Hábitos sexuais	30
Impactos do problema de disfunção erétil	48
Tratamento à disfunção erétil	54
Relatório	76

# Objetivo

---



Identificar os hábitos sexuais e de saúde sexual dos homens internautas brasileiros, na faixa etária de 18 a 70 anos.

# Metodologia



## Técnica

O estudo utilizou **metodologia quantitativa** através de **entrevistas online, via painel de internautas**, mediante questionário estruturado de **autopreenchimento**.



## Público Alvo

A pesquisa foi realizada com **homens internautas**, com idade entre 18 e 70 anos, de **todas as regiões do país**.



## Período

As entrevistas foram realizadas entre os dias **21 a 29/09/2020**.



O tempo de autopreenchimento do questionário foi de cerca de **15 minutos**.



## Universo

O estudo teve **abrangência nacional**, incluindo Capitais, cidades de outras Regiões Metropolitanas e cidades do Interior, de diferentes portes, em **todas as Regiões do Brasil**.



## Amostra e margem de erro

Segmento	Amostra	Margem de erro
Total	1.813	2,0 p.p.
Homens com 18 a 35 anos	996	3,0 p.p.
Homens com 36 a 70 anos	817	3,0 p.p.
Homens sem problemas de disfunção sexual nos últimos 24 meses	1.201	3,0 p.p.
Homens com problemas de disfunção sexual nos últimos 24 meses	612	4,0 p.p.

# Metodologia

---

## ✓ Observações gerais

- Os dados foram ponderados por escolaridade e região, conforme a população masculina internauta brasileira.
- Em alguns gráficos e tabelas os resultados não somam exatamente 100%, variam de 99% a 101%, devido a arredondamentos.
- Nos gráficos e tabelas os resultados estão em percentual e as bases em números absolutos.

# Perfil da amostra

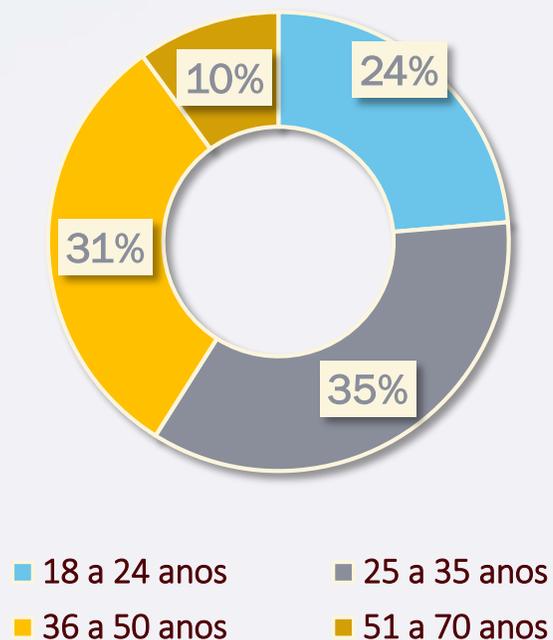
# Perfil da amostra

Em %

62% têm nível médio de escolaridade; 32% têm renda familiar de até 2 salários mínimos



Idade



Idade média: 34 anos



Escolaridade



Renda familiar mensal  
(Salário Mínimo)



\* Valor do salário mínimo em 2020: R\$ 1.045

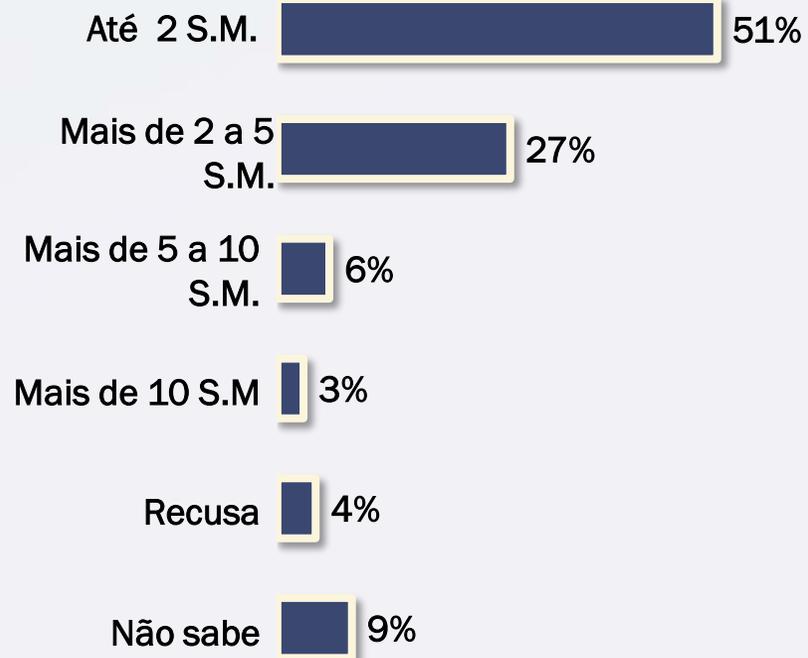
# Perfil da amostra

Em %

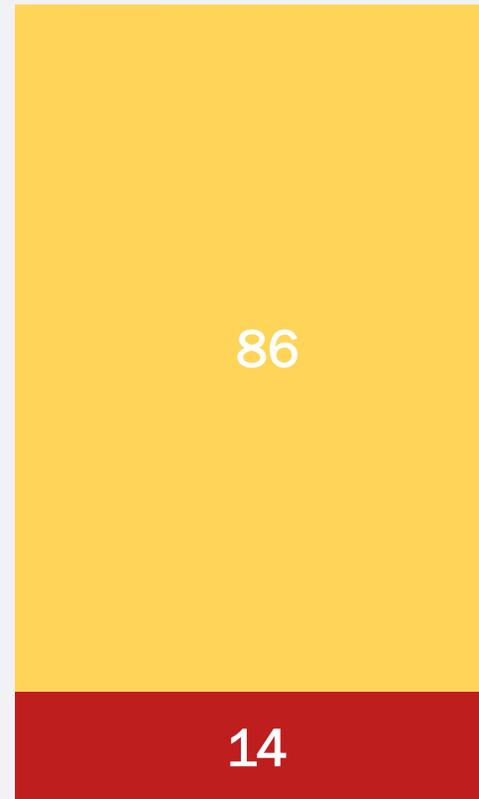
## 51% têm renda individual de até 2 salários mínimos



Renda individual mensal  
(Salário Mínimo)



Ocupação



PEA

33% Assalariado registrado  
10% Autônomo regular (Paga ISS)  
7% Funcionário público  
6% Assalariado sem registro  
5% Free-lance/ bico  
3% Empresário  
3% Profissional liberal (autônomo universitário)  
1% Estagiário  
17% Desempregado (procura emprego)

Não PEA

7% Estudante  
3% Aposentado  
1% Vive de rendas  
1% Dona de casa  
2% Desempregado (Não procura emprego)

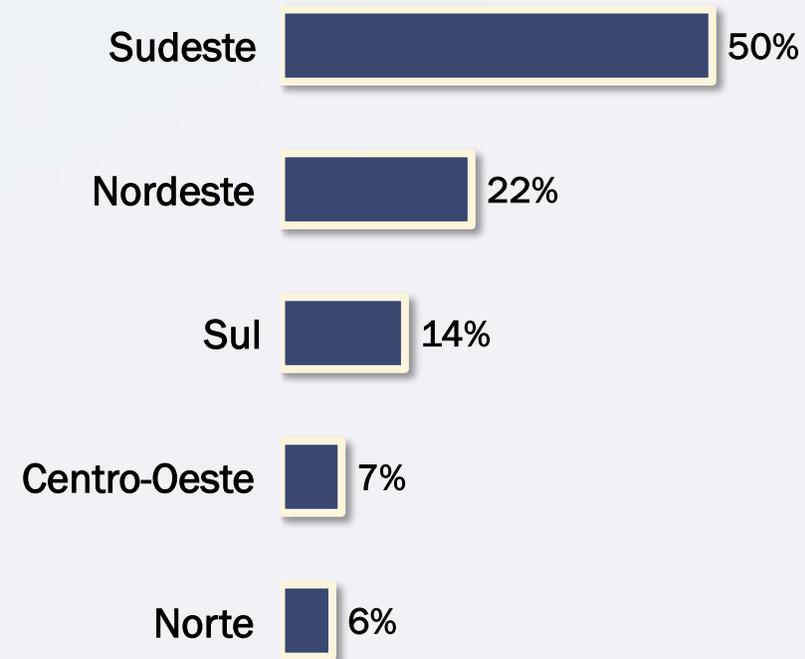
\* Valor do salário mínimo em 2020: R\$ 1.045

# Perfil da amostra

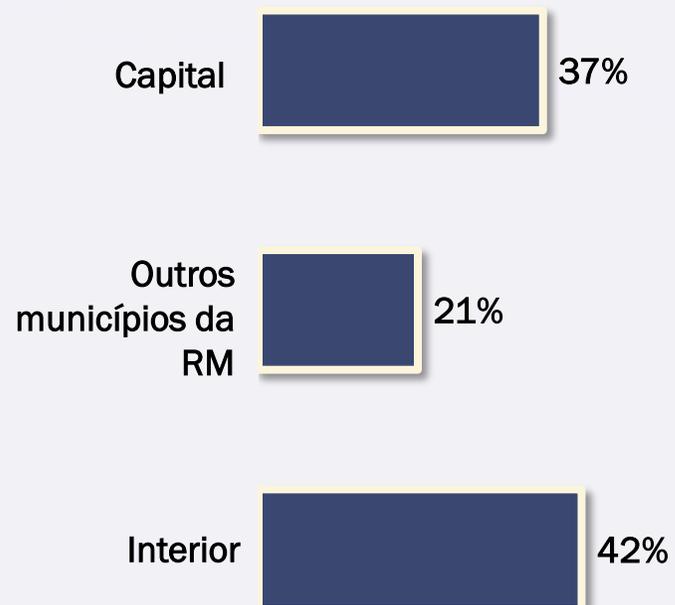
Em %



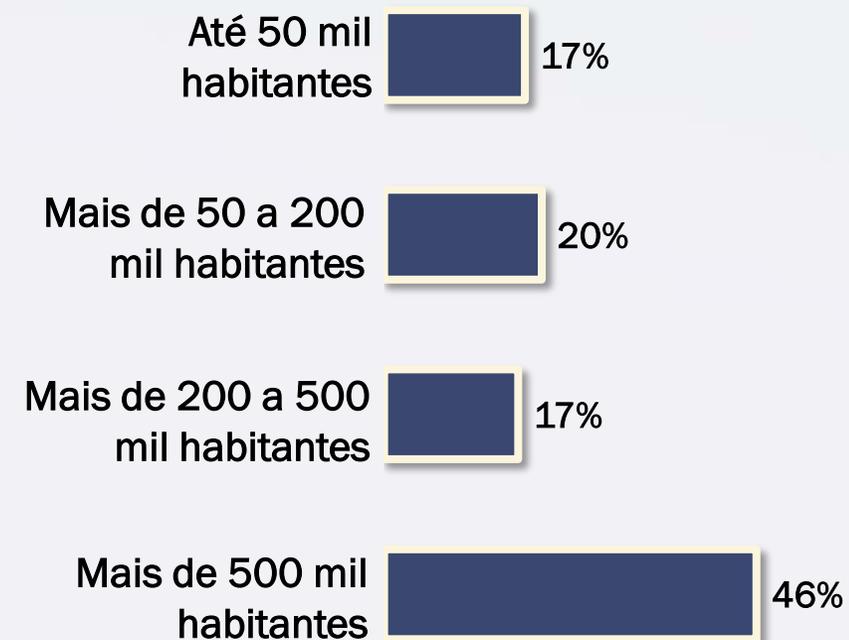
## Região



## Natureza do município



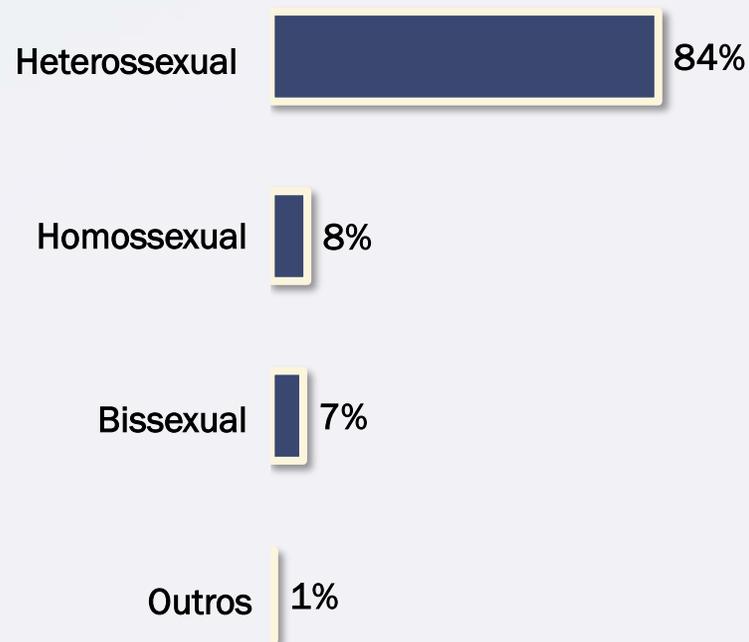
## Porte do município



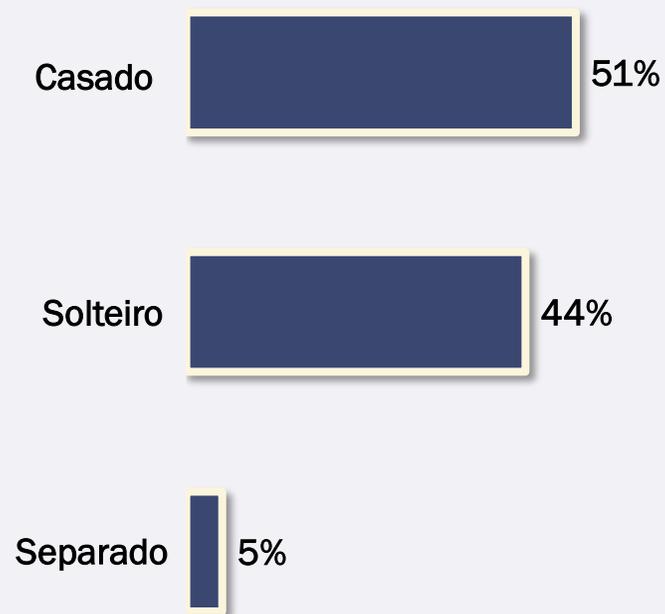
Em %

## Maioria é heterossexual e metade é casado

### Orientação sexual



### Estado civil



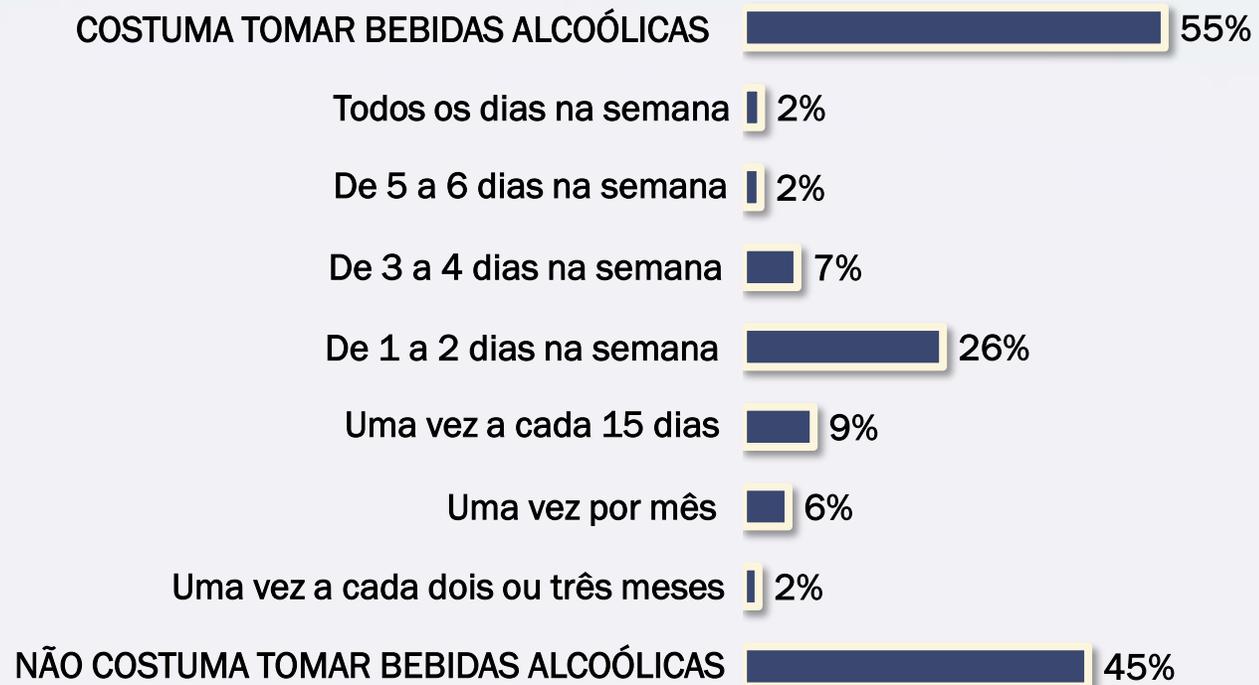
### Filhos



Número médio de filhos: 2 filhos

Em %

## 55% têm o hábito de tomar bebidas alcoólicas



# Perfil - homens com disfunção erétil

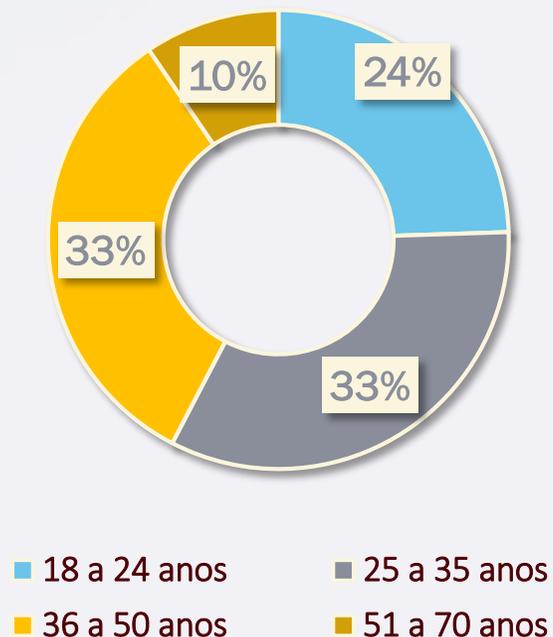
# Perfil – homens com disfunção erétil nos últimos 24 meses

Em %

60% têm nível médio de escolaridade; um terço tem renda familiar de até 2 salários mínimos



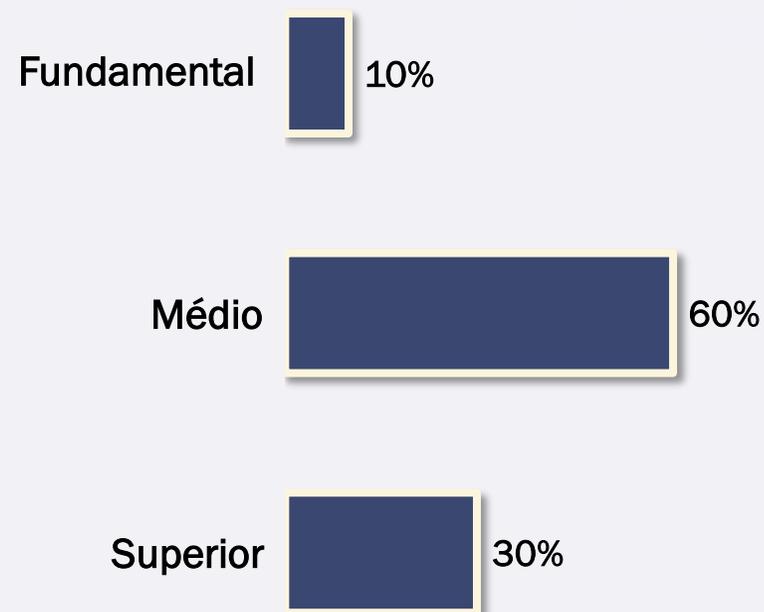
Idade



Idade média: 34 anos



Escolaridade

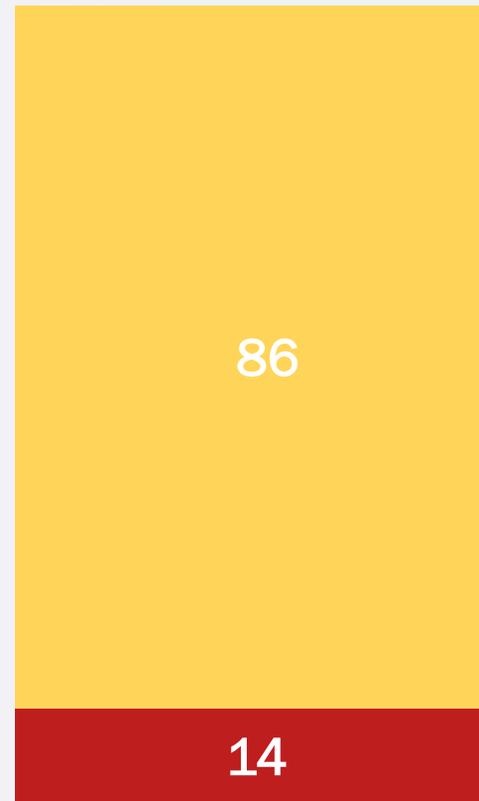
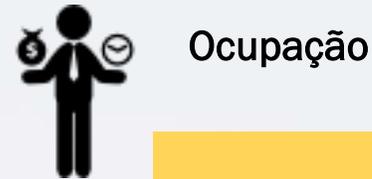
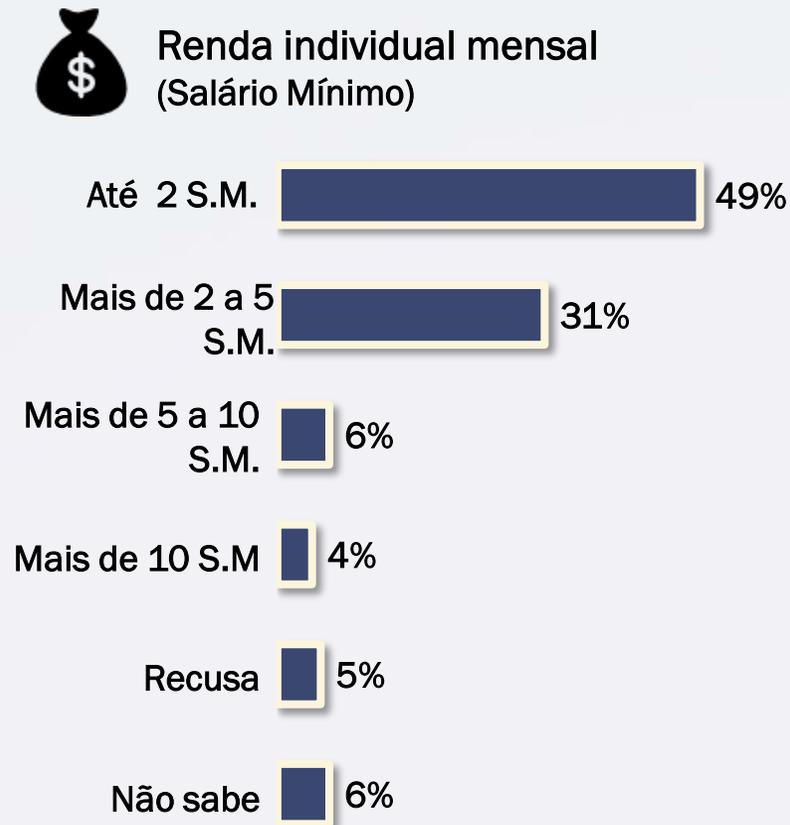
Renda familiar mensal  
(Salário Mínimo)

\* Valor do salário mínimo em 2020: R\$ 1.045

# Perfil – homens com disfunção erétil nos últimos 24 meses

Em %

## 49% têm renda individual de até 2 salários mínimos



PEA

37% Assalariado registrado  
 9% Autônomo regular (Paga ISS)  
 8% Funcionário público  
 7% Assalariado sem registro  
 5% Free-lance/ bico  
 3% Empresário  
 2% Profissional liberal (autônomo universitário)  
 1% Estagiário  
 16% Desempregado (procura emprego)

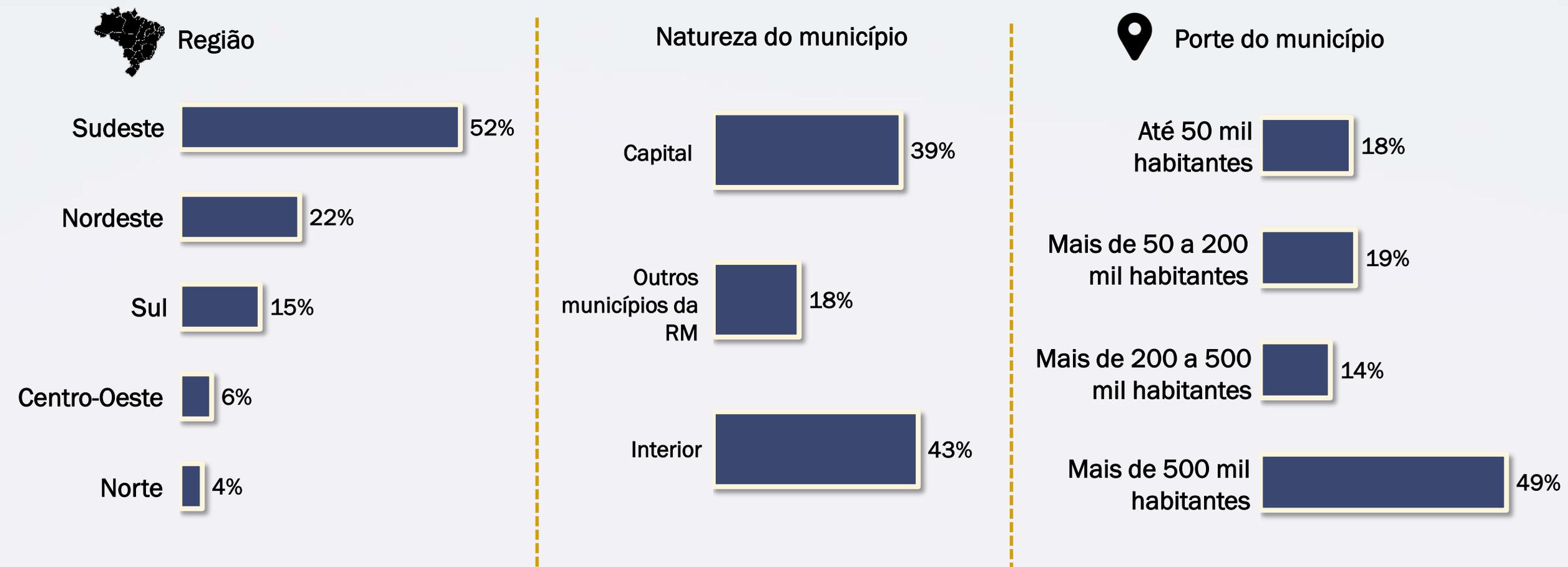
Não PEA

5% Estudante  
 3% Aposentado  
 1% Dona de casa  
 2% Desempregado (Não procura emprego)

\* Valor do salário mínimo em 2020: R\$ 1.045

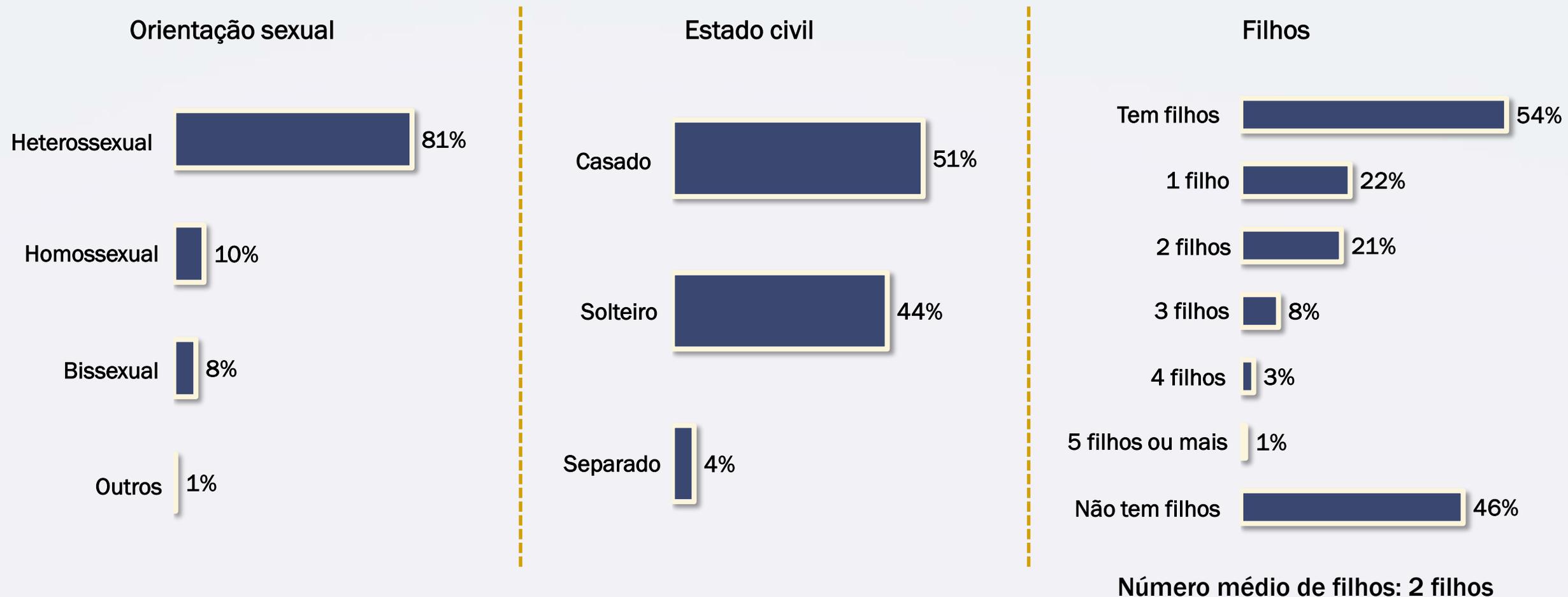
# Perfil – homens com disfunção erétil nos últimos 24 meses

Em %



Em %

## Maioria é heterossexual e metade é casado



Em %

## 61% têm o hábito de tomar bebidas alcoólicas



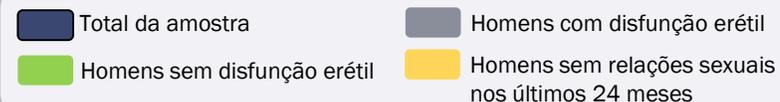
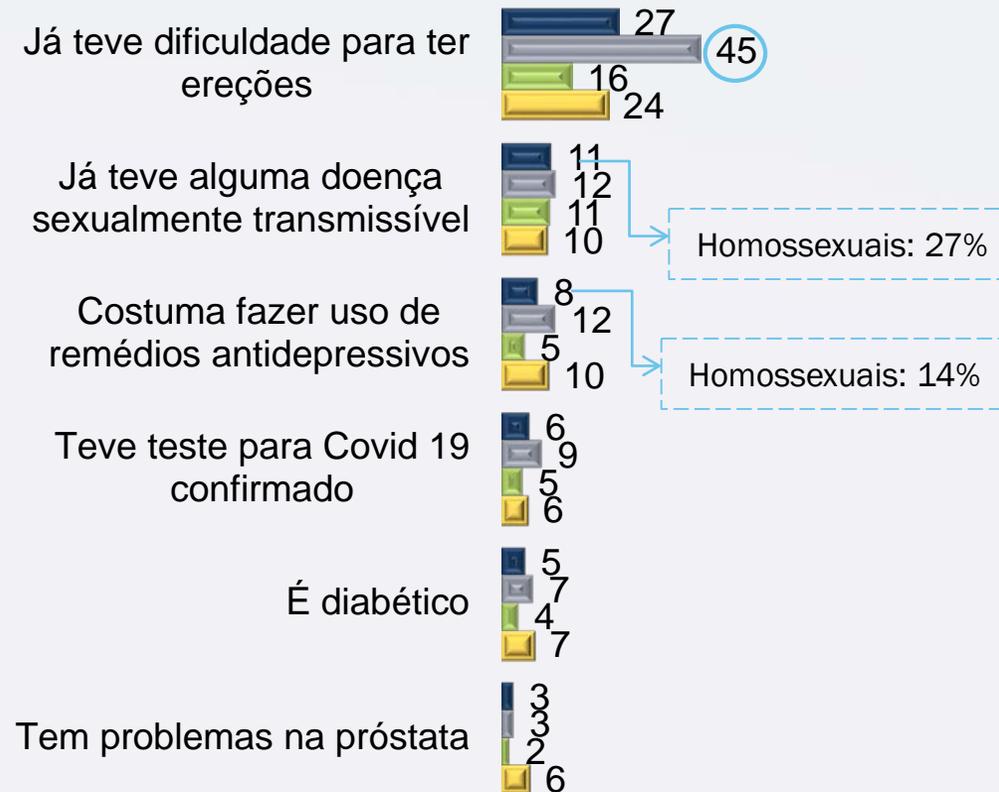
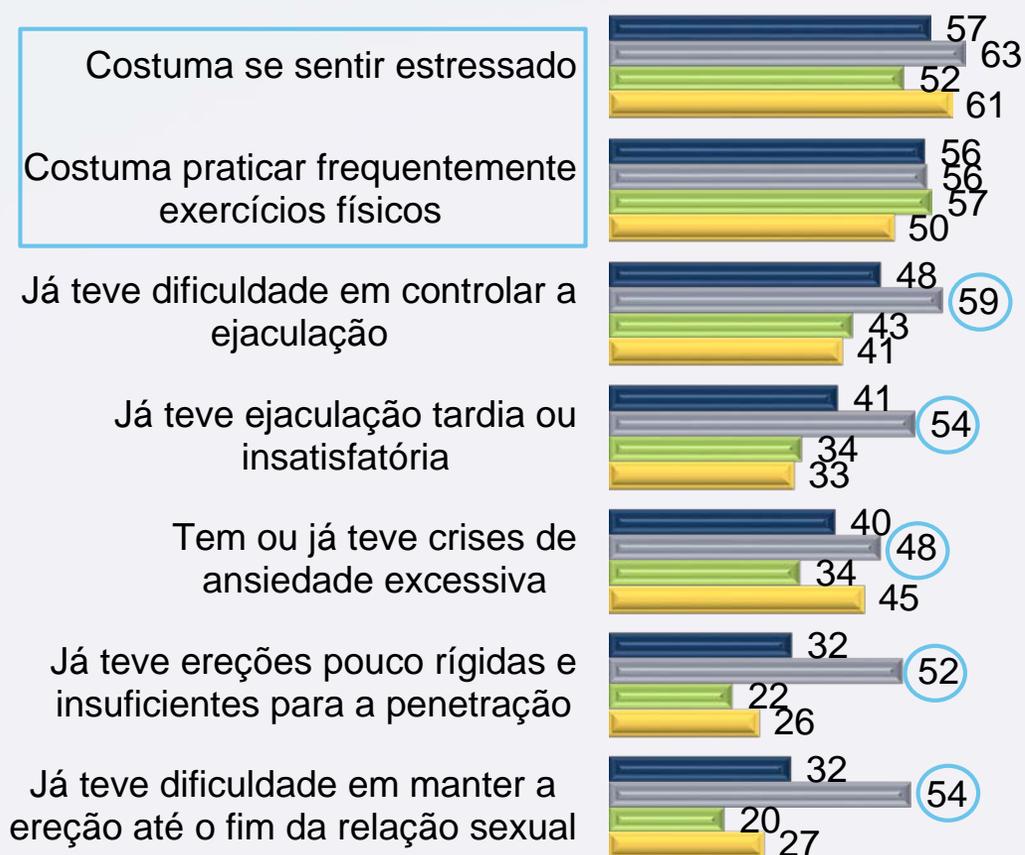
# Saúde sexual em geral

# Saúde sexual em geral - resumo

Estimulada e única, em %

## Taxas de crise de ansiedade e outros problemas sexuais são mais altas entre os homens com problemas de disfunção

### Respostas afirmativas



Fonte: P.1 Falando de alguns aspectos ligados à saúde você: \_\_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Saúde sexual em geral - resumo

Estimulada e única, em %

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Costuma se sentir estressado?	57	61	51
Costuma praticar frequentemente exercícios físicos?	56	60	51
Já teve dificuldade em controlar a ejaculação?	48	47	50
Já teve ejaculação tardia ou insatisfatória?	41	38	44
Tem ou já teve crises de ansiedade excessiva	40	44	35
Ereções pouco rígidas e insuficientes para a penetração	32	27	40
Já teve dificuldade em manter a ereção até o fim da relação sexual?	32	29	37
Já teve dificuldade para ter ereções?	27	21	34
Já teve alguma doença sexualmente transmissível?	11	8	15
Costuma fazer uso de remédios antidepressivos?	8	7	9
Teve teste para Covid 19 confirmado?	6	7	6
É diabético?	5	4	7
Tem problemas na próstata?	3	3	2
Nenhum	6	6	8
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

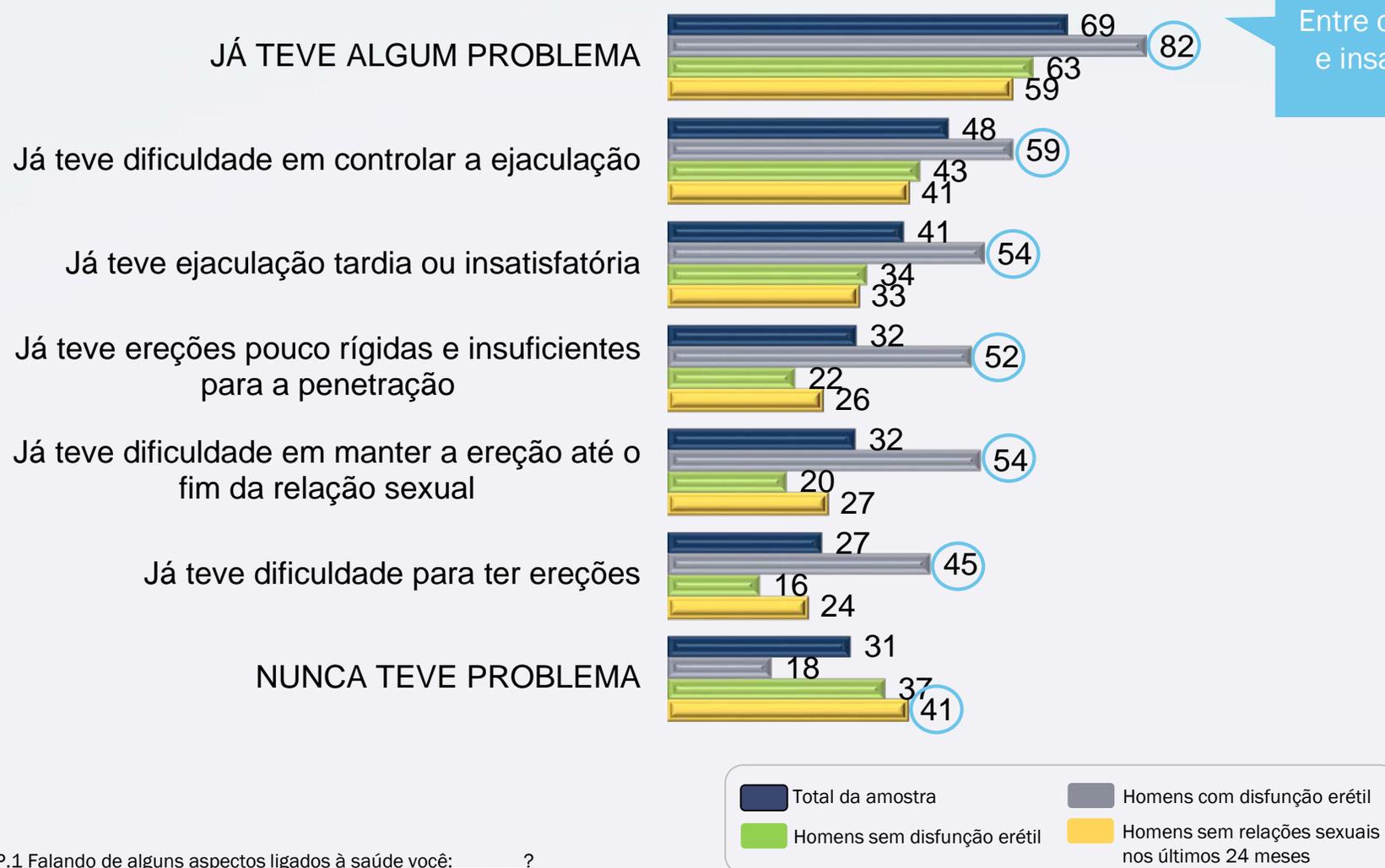
Fonte: P.1 Falando de alguns aspectos ligados à saúde você: \_\_\_\_\_?

Base : Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Problemas sexuais - resumo

Estimulada e múltipla, em %

## 69% já tiveram ao longo da vida algum problema sexual



Entre os homens que têm problemas de disfunção erétil e insatisfeitos com a vida sexual (82%) os índices são mais altos do que na média.

Fonte: P.1 Falando de alguns aspectos ligados à saúde você: \_\_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Problemas sexuais - resumo

Estimulada e múltipla, em %

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
JÁ TEVE ALGUM PROBLEMA SEXUAL	69	66	72
Já teve dificuldade em controlar a ejaculação	48	47	50
Já teve ejaculação tardia ou insatisfatória	41	38	44
Já teve ereções pouco rígidas e insuficientes para a penetração	32	27	40
Já teve dificuldade em manter a ereção até o fim da relação sexual	32	29	37
Já teve dificuldade para ter ereções	27	21	34
NUNCA TEVE PROBLEMA	31	34	28
<b>Base</b>	<b>1813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

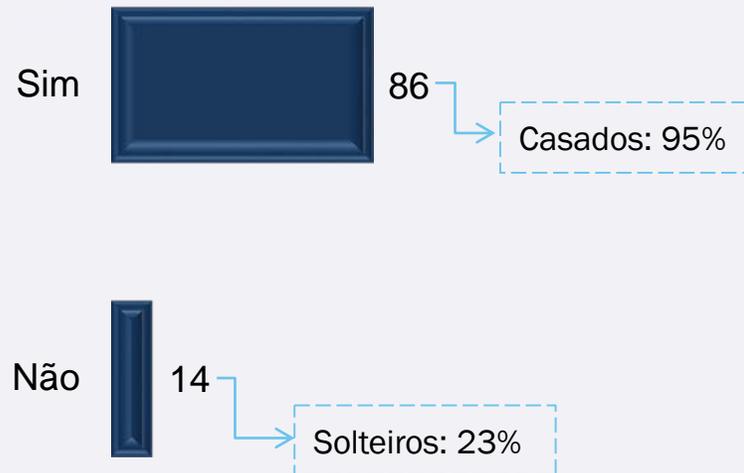
# Hábitos sexuais

# Frequência com que têm relações sexuais nos últimos 24 meses

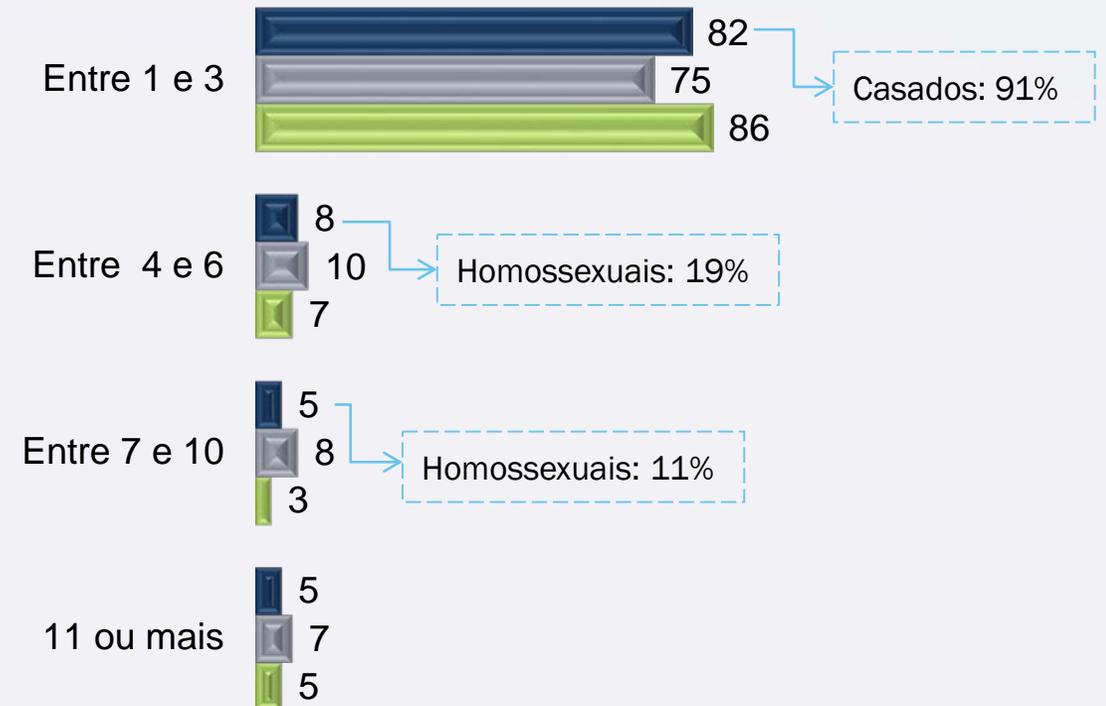
Estimulada e única, em %

86% tiveram alguma relação sexual; maioria teve de 1 a 3 parceiros no período

Teve alguma relação sexual nos últimos 24 meses?



Quantos parceiros sexuais você teve nos últimos 24 meses?



Total da amostra
  Homens com disfunção erétil
  Homens sem disfunção erétil

Base : Entrevistados que tiveram alguma relação sexual nos últimos 24 meses = 1.608 entrevistas.

# Frequência com que têm relações sexuais nos últimos 24 meses

Estimulada e única, em %

Relação sexual nos últimos 24 meses	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Sim	86	84	91
Não	14	16	9
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

Número de parceiros	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Entre 1 e 3	82	78	87
Entre 4 e 6	8	10	6
Entre 7 e 10	5	6	3
Mais de 10	5	7	4
<b>Base</b>	<b>1.608</b>	<b>854</b>	<b>754</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

Fonte: P.2 Nos últimos 24 meses, você teve alguma relação sexual? P.5 Nos últimos 24 meses, quantos parceiros sexuais você teve?

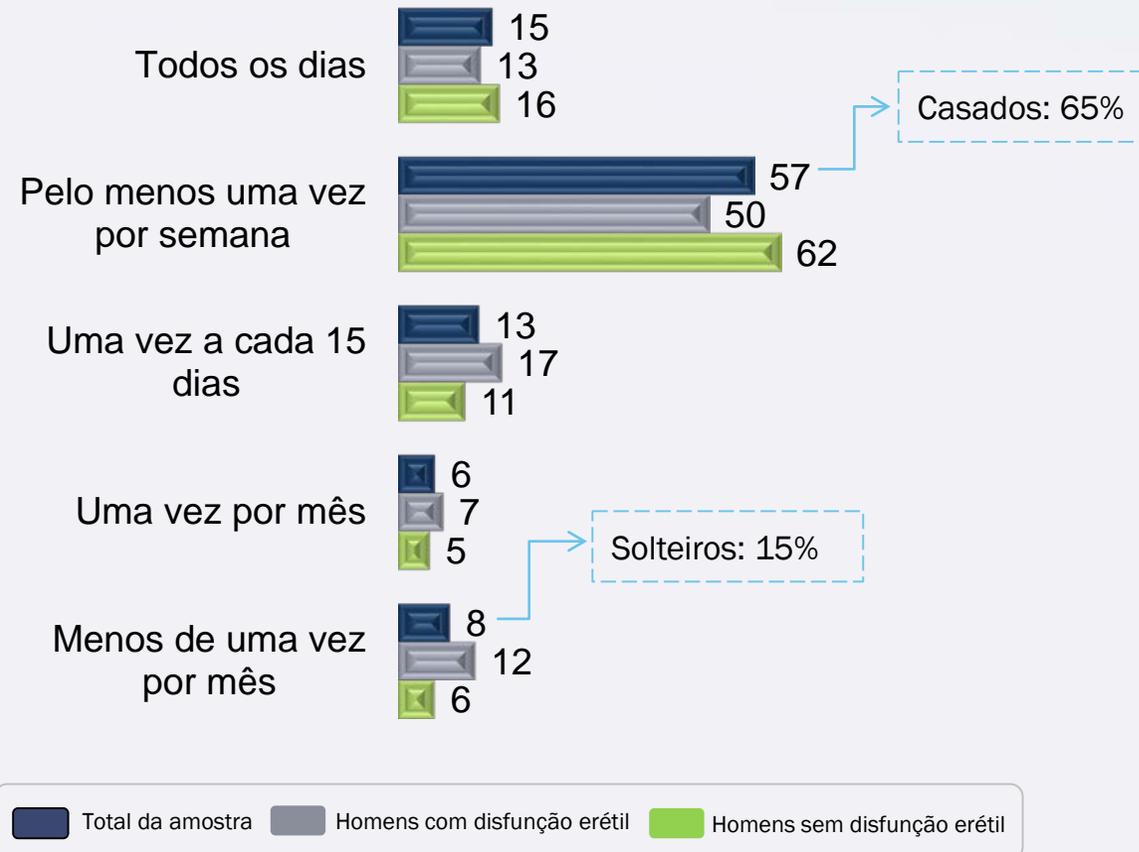
Base : Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Frequência com que têm relações sexuais nos últimos 24 meses

Estimulada e única, em %

## 57% costumam ter pelo menos uma relação sexual na semana

Frequência com que costuma ter relações sexuais



Fonte: P.6 Nos últimos 24 meses, com que frequência você costuma ter relações sexuais?

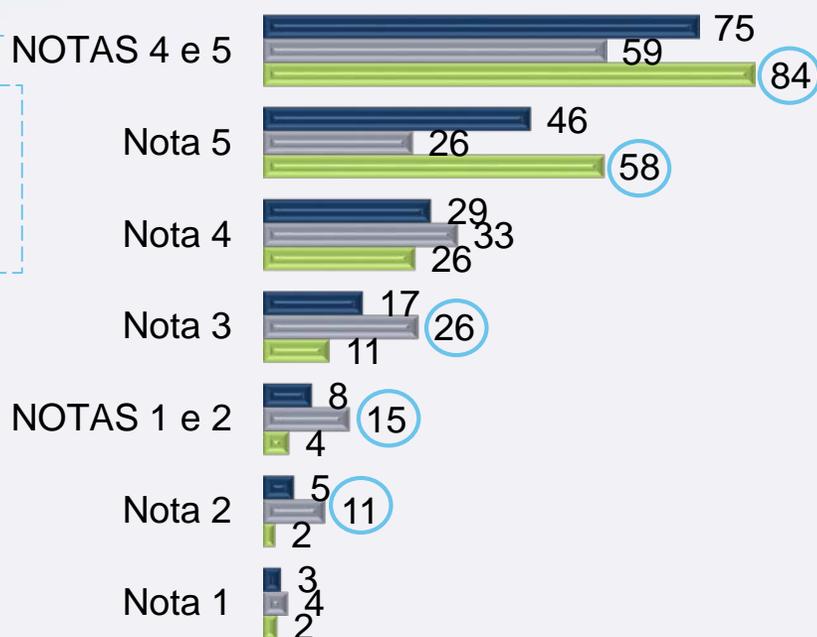
Base: Entrevistados que tiveram alguma relação sexual nos últimos 24 meses = 1.608 entrevistas.

# Avaliação da vida sexual nos últimos 24 meses e durante a pandemia

Estimulada e única, em %

Satisfação com a vida sexual é alta no período; entre os solteiros é mais alta a parcela que avalia que a vida sexual piorou durante a pandemia

Satisfação com a vida sexual  
(notas de 1 a 5)



Casados: 79%  
Solteiros: 69%  
Heterossexuais: 77%  
Homossexuais: 67%

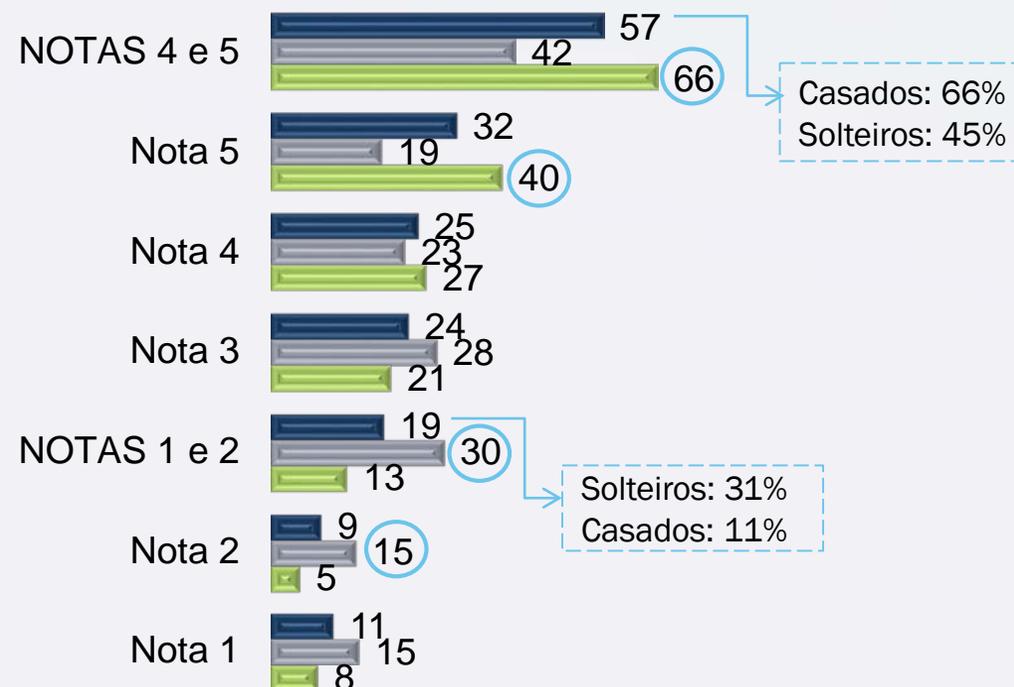
Nota média

4,1

3,7

4,4

Avaliação se a vida sexual piorou ou  
melhorou durante a pandemia  
(notas de 1 a 5)



Casados: 66%  
Solteiros: 45%

Solteiros: 31%  
Casados: 11%

Nota média

3,6

3,2

3,8

■ Total da amostra ■ Homens com disfunção erétil ■ Homens sem disfunção erétil

Fonte: P.3 Numa escala de 1 a 5, onde um significa totalmente INSATISFEITO e cinco totalmente SATISFEITO, que nota você dá para a sua vida sexual nos últimos 24 meses? P.4 Numa escala de 1 a 5, onde 1 significa piorou e 5 melhorou, que nota você dá para a sua vida sexual após o início da pandemia de coronavírus?

Base: Entrevistados que tiveram alguma relação sexual nos últimos 24 meses = 1.608 entrevistas.

# Avaliação da vida sexual nos últimos 24 meses e durante a pandemia

Estimulada e única, em %

Satisfação (notas de 1 a 5)	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
<b>NOTAS 4 e 5</b>	<b>75</b>	<b>74</b>	<b>76</b>
Nota 5	46	46	45
Nota 4	29	28	30
Nota 3	17	17	17
<b>NOTA 1 e 2</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>7</b>
Nota 2	5	5	5
Nota 1	3	4	2
Nota média	<b>4,1</b>	<b>4,1</b>	<b>4,1</b>
Base	<b>1.608</b>	<b>854</b>	<b>754</b>

Avaliação: piorou ou melhorou (notas de 1 a 5)	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
<b>NOTAS 4 e 5</b>	<b>57</b>	<b>54</b>	<b>61</b>
Nota 5	32	32	31
Nota 4	25	22	30
Nota 3	24	23	24
<b>NOTA 1 e 2</b>	<b>19</b>	<b>23</b>	<b>15</b>
Nota 2	9	9	8
Nota 1	11	14	6
Nota média	<b>3,6</b>	<b>3,5</b>	<b>3,7</b>
Base	<b>1.608</b>	<b>854</b>	<b>754</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

**Fonte:** P.3 Numa escala de 1 a 5, onde um significa totalmente INSATISFEITO e cinco totalmente SATISFEITO, que nota você dá para a sua vida sexual nos últimos 24 meses? P.4 Numa escala de 1 a 5, onde 1 significa piorou e 5 melhorou, que nota você dá para a sua vida sexual após o início da pandemia de coronavírus?

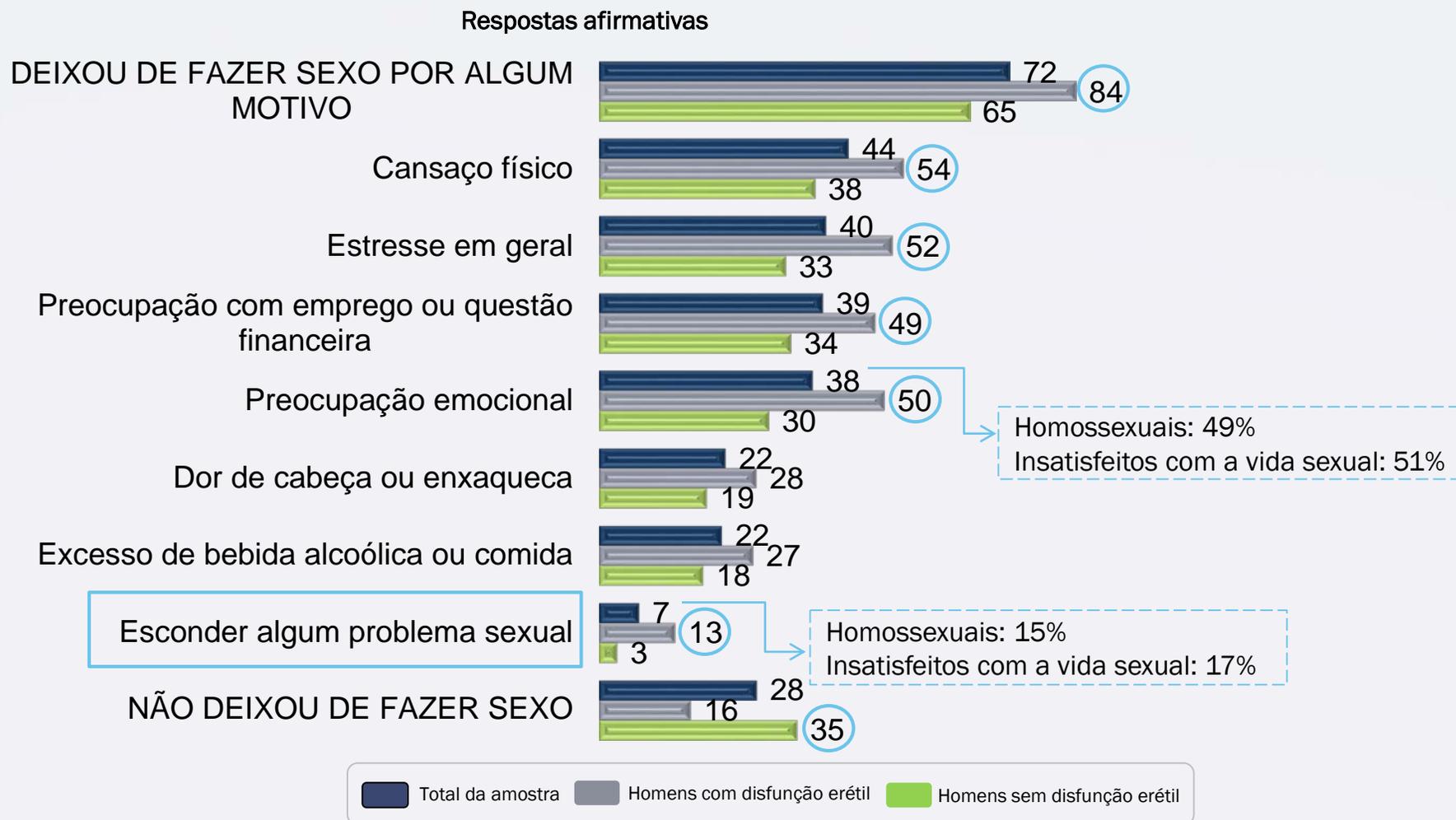
**Base:** Entrevistados que tiveram alguma relação sexual nos últimos 24 meses = 1.608 entrevistas.

# Deixou de fazer sexo por:

Estimulada e única, em %

## 72% já deixaram de fazer sexo por algum motivo

Entre os homens que têm problemas de disfunção erétil os índices são mais altos do que na média.



Fonte: P.7 Alguma vez nos últimos 24 meses você deixou de fazer sexo por/ para: \_\_\_\_\_?

Base: Entrevistados que tiveram alguma relação sexual nos últimos 24 meses = 1.608 entrevistas.

# Deixou de fazer sexo por:

Estimulada e única, em %

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
DEIXOU DE FAZER SEXO POR ALGUM MOTIVO	72	73	72
Cansaço físico	44	44	44
Estresse em geral	40	41	38
Preocupação com emprego ou questão financeira	39	39	40
Preocupação emocional	38	35	40
Dor de cabeça ou enxaqueca	22	22	23
Excesso de bebida alcoólica ou comida	22	22	21
Esconder algum problema sexual	7	8	5
NÃO DEIXOU DE FAZER SEXO	28	27	28
Base	1.608	854	754

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

Fonte: P.7 Alguma vez nos últimos 24 meses você deixou de fazer sexo por/ para: \_\_\_\_\_?

Base : Entrevistados que tiveram alguma relação sexual nos últimos 24 meses = 1.608 entrevistas.

**Classificação: homens  
com problemas de  
disfunção erétil**

# Classificação – considerando os últimos 24 meses

Estimulada e única, em %

## PONTUAÇÃO DAS QUESTÕES P.8 A P.12 RESPOSTAS EM ESCALA DE 5 PONTOS

22-25 pontos - Sem problema de disfunção erétil

17-21 pontos - Leve

12-16 pontos - Leve a moderada

8-11 pontos - Moderada

5-7 pontos – Severa/ total

### Fonte:

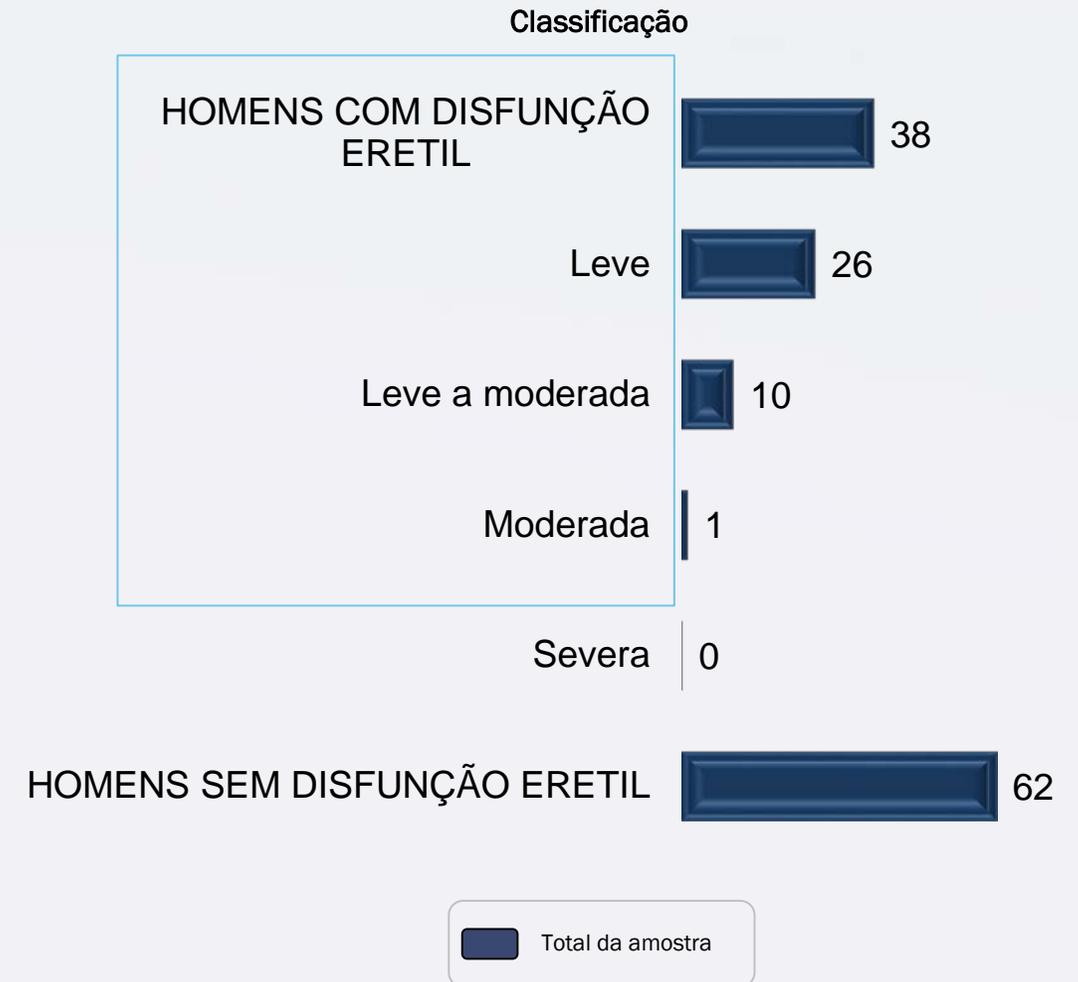
P.8 Pensando nos últimos 24 meses, você diria que a sua CONFIANÇA em ter e manter uma ereção durante a relação sexual é: muito baixa (1 ponto), baixa (2 ponto), moderada (3 pontos), alta (4 pontos) ou muito alta (5 pontos)?

P.9 Pensando nos últimos 24 meses, em suas relações sexuais, com que frequência as suas ereções são suficientemente rígidas para conseguir a penetração: nunca (1 ponto), em menos da metade das vezes (2 pontos), na metade das vezes (3 pontos), na maioria das vezes (4 pontos) ou sempre (5 pontos)?

P.10 Pensando nos últimos 24 meses, em suas relações sexuais, com que frequência você consegue manter a ereção após a penetração: nunca (1 ponto), em menos da metade das vezes (2 pontos), na metade das vezes (3 pontos), na maioria das vezes (4 pontos) ou sempre (5 pontos)?

P.11 Pensando nos últimos 24 meses, em suas relações sexuais, você diria que manter a ereção até o fim da relação sexual é algo: extremamente difícil (1 pontos), muito difícil (2 pontos), difícil (3 pontos), um pouco difícil (4 pontos) ou nada difícil (5 pontos)?

P.12 Pensando nos últimos 24 meses, quando tentou ter relações sexuais, com que frequência você se sentiu satisfeito: nunca (1 ponto), em menos da metade das vezes (2 pontos), na metade das vezes (3 pontos), na maioria das vezes (4 pontos) ou sempre (5 pontos)?



O índice de homens com problema de disfunção erétil é mais alto entre os insatisfeitos com a atual vida sexual (67%), entre que os que avaliam que a vida sexual piorou durante a pandemia (58%) e entre os homossexuais (53%).

# Classificação – considerando os últimos 24 meses

Estimulada e única, em %

São observadas diferenças nos índices por orientação sexual

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos	Heterossexual	Homossexual	Bissexual	Casado (a)	Solteiro (a)	Separado(a) / Divorciado(a)
HOMENS COM DISFUNÇÃO ERÉTIL	38	38	37	36	53	46	35	42	36
Leve	26	26	27	25	38	33	26	27	18
Leve a moderada	10	11	9	10	10	7	8	13	13
Moderada	1	1	1	1	3	6	1	2	5
Severa	0	0	-	-	1	-	-	0	-
HOMENS SEM DISFUNÇÃO ERÉTIL	62	62	63	64	47	54	65	58	64
Base	1.608	854	754	1.379	123	99	937	590	79

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

# Classificação – considerando os últimos 24 meses

Estimulada e única, em %

São observadas diferenças nos índices por frequência e avaliação da vida sexual

	Total	Frequência com que tem relação sexual					Avaliação da vida sexual			Vida sexual na pandemia		
		Todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Uma vez a cada 15 dias	Uma vez por mês	Menos de uma vez por mês	Satisfeito	Nem satisfeito e nem insatisfeito	Insatisfeito	Melhorou	Regular	Piorou
HOMENS COM DISFUNÇÃO ERÉTIL	38	33	33	49	46	56	30	59	67	28	46	58
Leve	26	23	24	34	26	34	23	36	35	22	31	34
Leve a moderada	10	9	8	10	20	21	7	19	24	6	14	20
Moderada	1	1	1	3	-	1	0	3	8	0	1	5
Severa	0	-	-	1	-	-	-	1	-	0	-	-
HOMENS SEM DISFUNÇÃO ERÉTIL	62	67	67	51	54	44	70	41	33	72	54	42
Base	1.608	206	926	236	108	132	1182	292	134	869	402	337

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

Estimulada e única, em %

## Metade dá nota máxima



Fonte: P.8 Pensando nos últimos 24 meses, você diria que a sua CONFIANÇA em ter e manter uma ereção durante a relação sexual é: muito baixa, baixa, moderada, alta ou muito alta? P.9 Pensando nos últimos 24 meses, em suas relações sexuais, com que frequência as suas ereções são suficientemente rígidas para conseguir a penetração: nunca, em menos da metade das vezes, na metade das vezes, na maioria das vezes ou sempre?

Base: Entrevistados que tiveram alguma relação sexual nos últimos 24 meses = 1.608 entrevistas.

# Grau de confiança em ter e manter a ereção durante a relação sexual 37

Estimulada e única, em %

Grau de confiança em ter e manter a ereção	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Muito alta	53	55	50
Alta	28	26	32
Moderada	13	13	13
Baixa	4	3	4
Muito baixa	2	3	1
<b>Base</b>	<b>1.608</b>	<b>854</b>	<b>754</b>

Frequência com que as ereções são rígidas	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Sempre são rígidas	52	54	50
Na maioria das vezes são rígidas	29	27	32
Na metade das vezes são rígidas	8	8	9
Em menos da metade das vezes são rígidas	4	4	5
Nunca são rígidas	5	7	4
<b>Base</b>	<b>1.608</b>	<b>854</b>	<b>754</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

**Fonte:** P.8 Pensando nos últimos 24 meses, você diria que a sua CONFIANÇA em ter e manter uma ereção durante a relação sexual é: muito baixa, baixa, moderada, alta ou muito alta? P.9 Pensando nos últimos 24 meses, em suas relações sexuais, com que frequência as suas ereções são suficientemente rígidas para conseguir a penetração: nunca, em menos da metade das vezes, na metade das vezes, na maioria das vezes ou sempre?

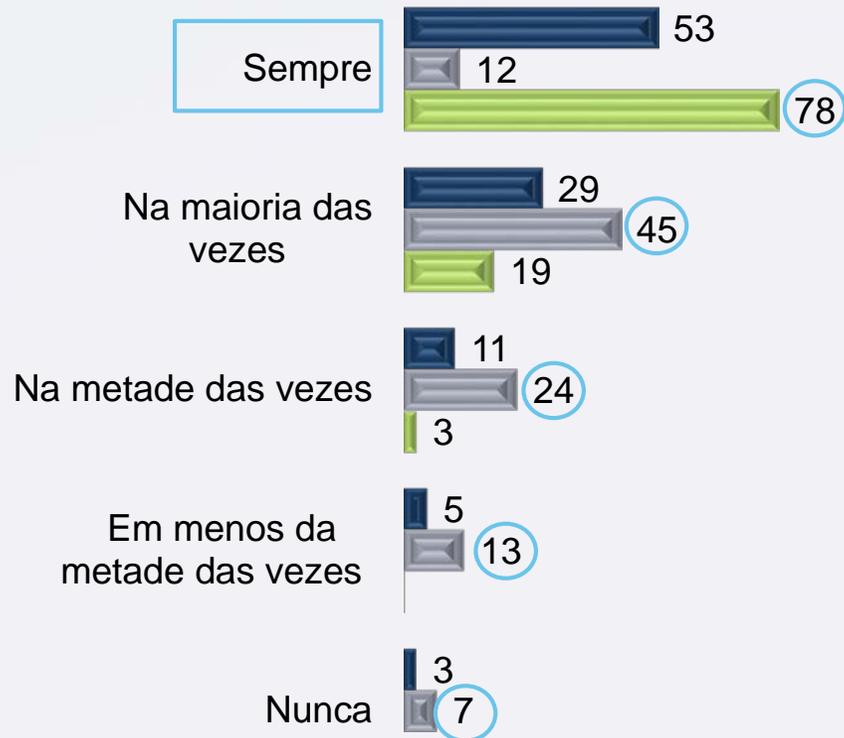
**Base:** Entrevistados que tiveram alguma relação sexual nos últimos 24 meses = 1.608 entrevistados.

# Dificuldade em manter a ereção ao longo da relação sexual

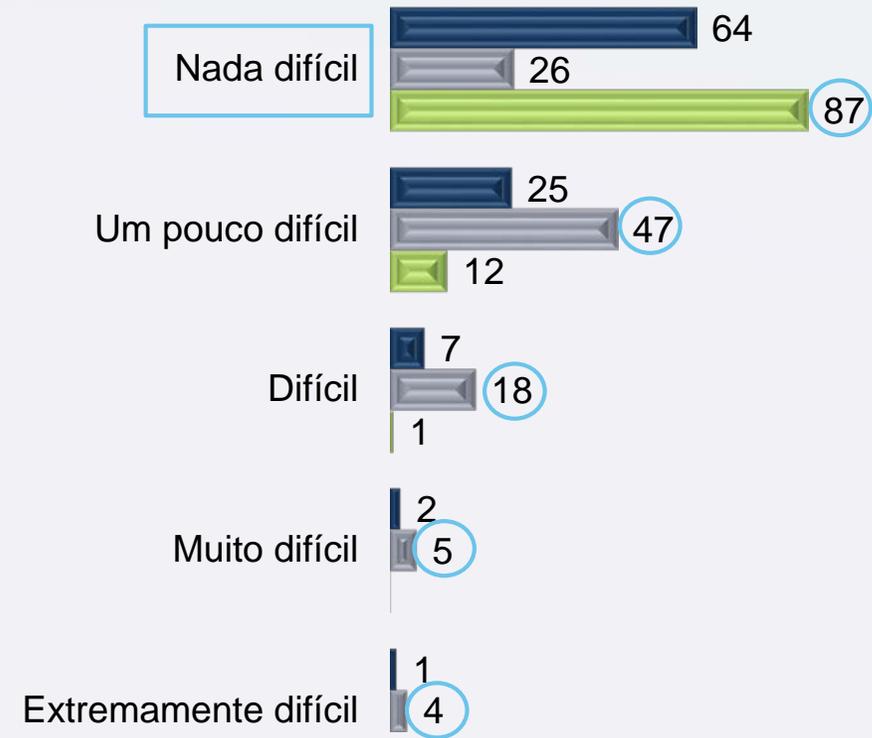
Estimulada e única, em %

Para 64%, não é nada difícil manter a ereção

Frequência com que consegue manter a ereção após a penetração



Grau de dificuldade em manter a ereção até o fim da relação sexual



■ Total da amostra
 ■ Homens com disfunção erétil
 ■ Homens sem disfunção erétil

Fonte: P.10 Pensando nos últimos 24 meses, em suas relações sexuais, com que frequência você consegue manter a ereção após a penetração: nunca, em menos da metade das vezes, na metade das vezes, na maioria das vezes ou sempre? P.11 Pensando nos últimos 24 meses, em suas relações sexuais, você diria que manter a ereção até o fim da relação sexual é algo: extremamente difícil, muito difícil, difícil, um pouco difícil ou nada difícil?

Base: Entrevistados que tiveram alguma relação sexual nos últimos 24 meses = 1.608 entrevistas.

# Dificuldade em manter a ereção ao longo da relação sexual

Estimulada e única, em %

Frequência com que consegue manter a ereção após a penetração	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Sempre	53	53	53
Na maioria das vezes	29	28	31
Na metade das vezes	11	10	11
Em menos da metade das vezes	5	6	4
Nunca	3	3	2
<b>Base</b>	<b>1.608</b>	<b>854</b>	<b>754</b>

Grau de dificuldade em manter a ereção até o fim da relação sexual	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Nada difícil	64	62	66
Um pouco difícil	25	27	23
Difícil	7	7	8
Muito difícil	2	2	2
Extremamente difícil	1	2	1
<b>Base</b>	<b>1.608</b>	<b>854</b>	<b>754</b>

 Diferença entre os segmentos

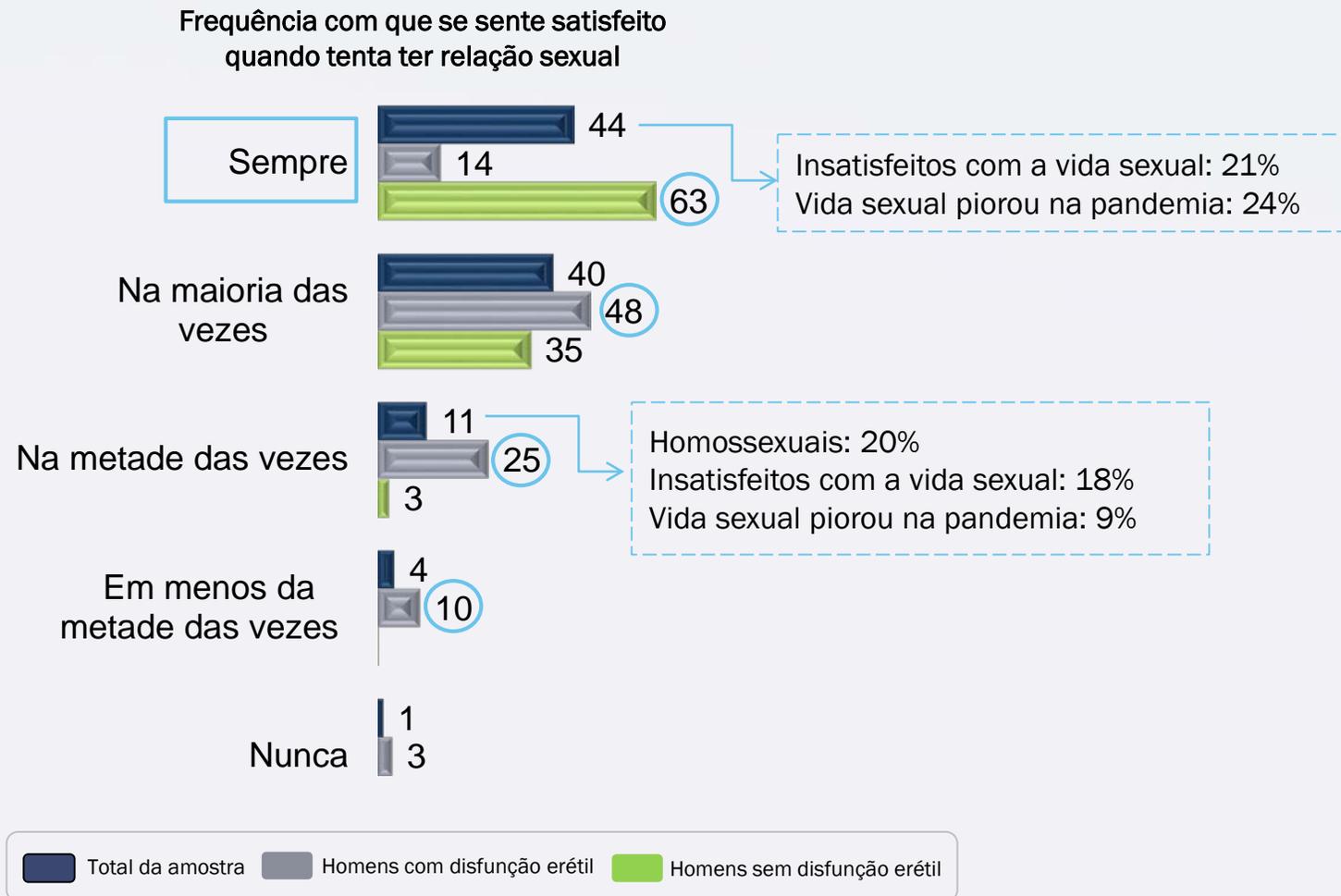
 Destaques

**Fonte:** P.10 Pensando nos últimos 24 meses, em suas relações sexuais, com que frequência você consegue manter a ereção após a penetração: nunca, em menos da metade das vezes, na metade das vezes, na maioria das vezes ou sempre? P.11 Pensando nos últimos 24 meses, em suas relações sexuais, você diria que manter a ereção até o fim da relação sexual é algo: extremamente difícil, muito difícil, difícil, um pouco difícil ou nada difícil?

**Base :** Entrevistados que tiveram alguma relação sexual nos últimos 24 meses = 1.608 entrevistas.

Estimulada e única, em %

## 44% se sentem sempre satisfeitos



# Frequência com que se sente satisfeito quando tenta ter relação sexual

Estimulada e única, em %

Frequência com que se sente satisfeito quando tenta ter relação sexual	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Sempre	44	45	43
Na maioria das vezes	40	38	42
Na metade das vezes	11	11	11
Em menos da metade das vezes	4	5	3
Nunca	1	2	1
<b>Base</b>	<b>1.608</b>	<b>854</b>	<b>754</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

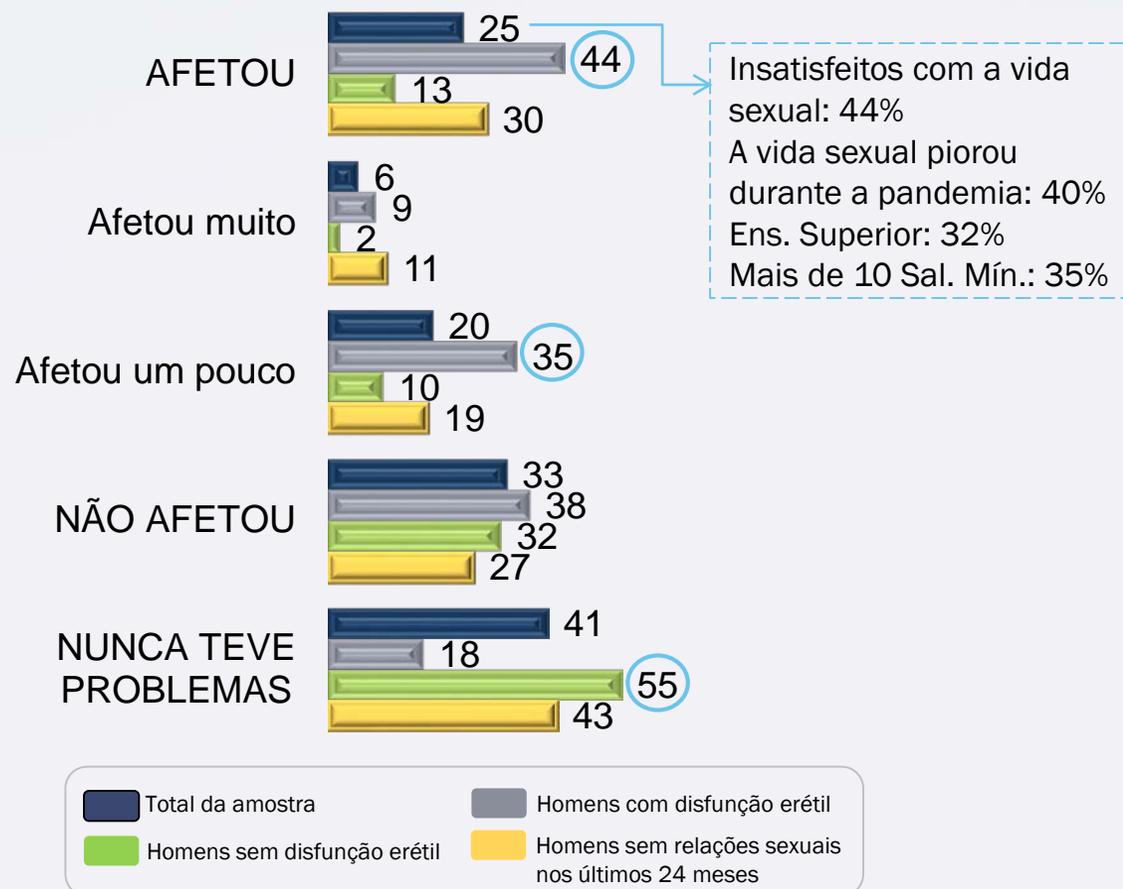
# Impactos do problema da disfunção erétil

# Relacionamentos

Estimulada e única, em %

Para 25%, problema de ereção impactou na vida; 60% não conversaram com ninguém sobre o problema de ereção

Impactos dos problemas de ereção para a vida



Quando teve problema de ereção, conversou com alguém? (estimulada e múltipla)



Base : Entrevistados que já tiveram algum problema de ereção = 1.122 entrevistas.

Fonte: P.13 Sobre qualquer problema de ereção que você possa já ter experimentado em sua vida, você diria que ele: afetou muito, afetou um pouco ou não afetou os seus relacionamentos? P.14 Sobre qualquer problema de ereção que você possa já ter experimentado em sua vida, além da(o) sua (seu) parceira(o), você conversou com alguém mais sobre esse problema?

Base : Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Relacionamentos

Estimulada e única, em %

Impacto do problema de ereção nos relacionamentos	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
<b>AFETOU</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>27</b>
Afetou muito	6	6	5
Afetou um pouco	20	18	22
<b>NÃO AFETOU</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>36</b>
<b>NUNCA TEVE PROBLEMAS DE EREÇÃO</b>	<b>41</b>	<b>44</b>	<b>37</b>
Base	1.813	996	817

Conversou com alguém sobre o problema de ereção	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Amigos	20	24	14
Profissionais da saúde	14	11	17
Amigas	10	13	6
Parentes	6	7	5
Outros	1	1	2
Ninguém	60	58	64
<b>Base (entrevistados que já tiveram algum problema de ereção)</b>	<b>1.122</b>	<b>591</b>	<b>531</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

Fonte: P.13 Sobre qualquer problema de ereção que você possa já ter experimentado em sua vida, você diria que ele: afetou muito, afetou um pouco ou não afetou os seus relacionamentos? P.14 Sobre qualquer problema de ereção que você possa já ter experimentado em sua vida, além da(o) sua (seu) parceira(o), você conversou com alguém mais sobre esse problema?

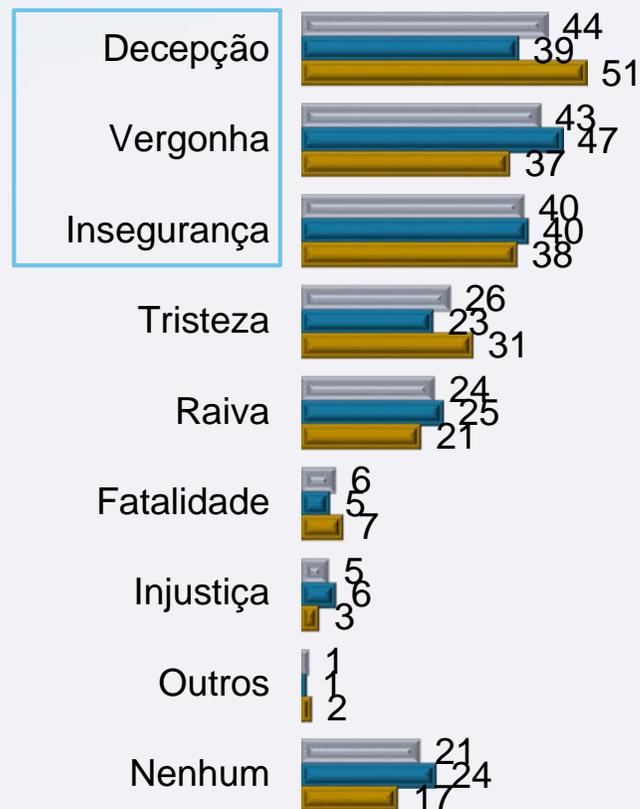
Base : Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Reações do entrevistado e da(o) parceira(o)

Estimulada e múltipla, em %

Problema de ereção trouxe sentimento de decepção, vergonha e insegurança; 35% dos parceiros amenizaram o problema

Reação do entrevistado



Reação da(o) parceira(o)



Homens com disfunção erétil 18 a 35 anos 36 a 70 anos

Fonte: P.15 No momento que você tem o problema de ereção, quais são os seus sentimentos: \_\_\_\_\_? P.16 E qual foi a reação da(o) sua (seu) parceira(o)?

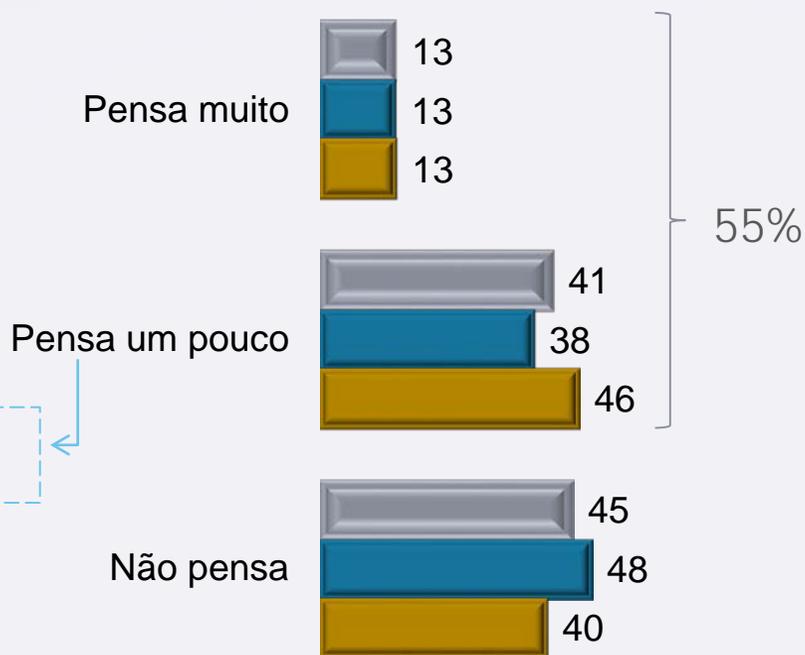
Base: Entrevistados que tem problemas de disfunção erétil nos últimos 24 meses = 612 entrevistas.

# Reações do entrevistado e da(o) parceira(o)

Estimulada e única, em %

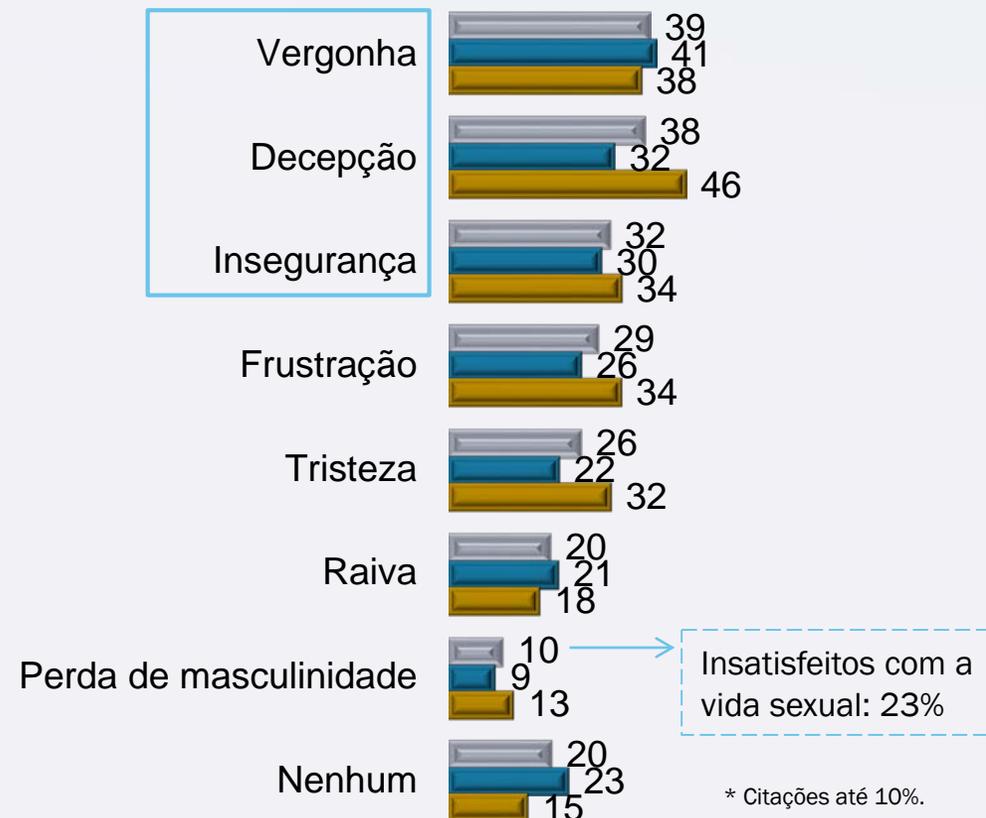
55% pensam no problema no dia a dia; vergonha, decepção e insegurança são as emoções mais comuns

Pensa no dia a dia no problema de ereção?



Homens com disfunção erétil 18 a 35 anos 36 a 70 anos

Emoção que sente quando pensa no problema (estimulada e múltipla)



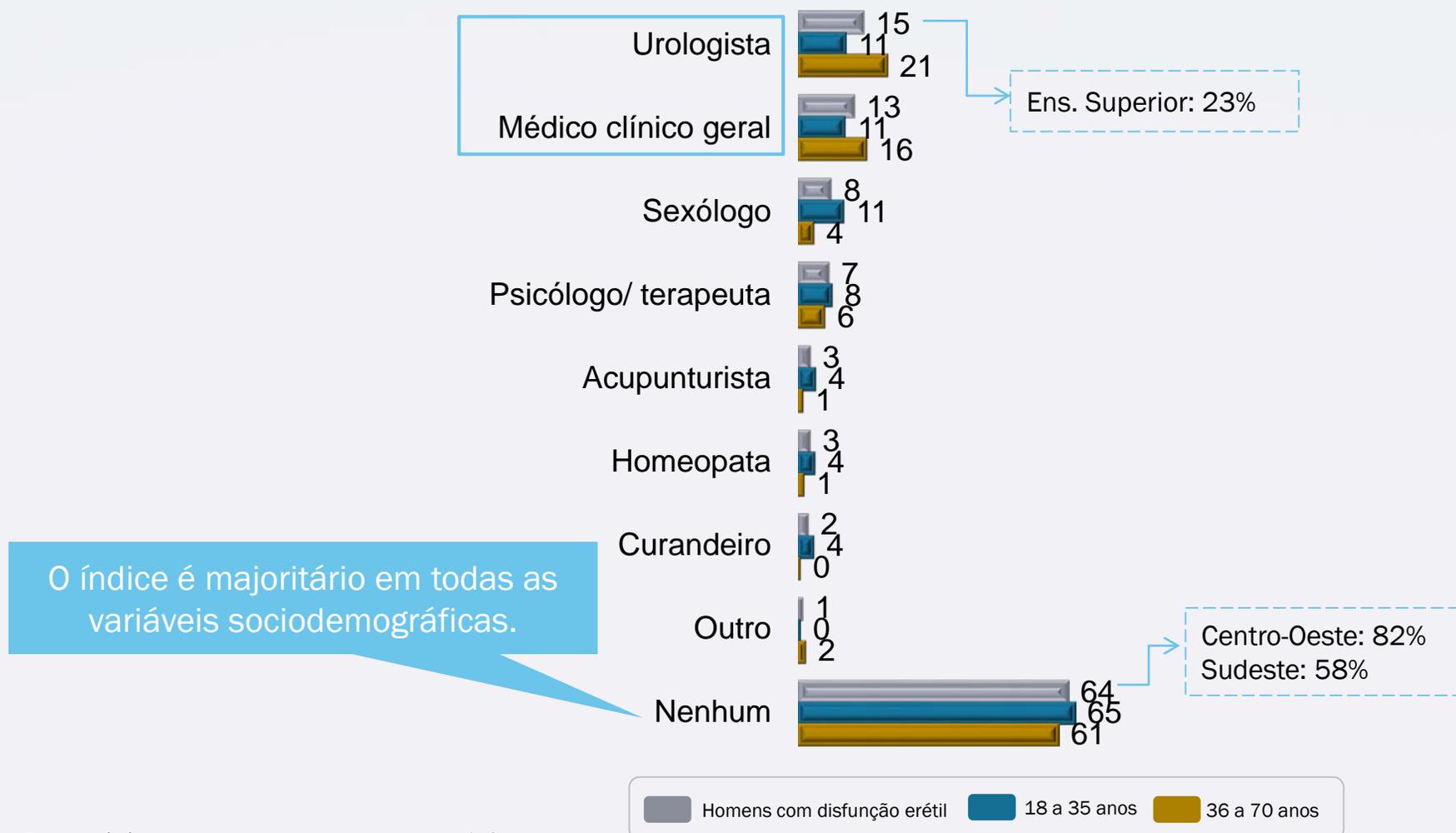
Fonte: P.17 No dia a dia, você pensa ou não nos problemas de ereção? P.18 Esse problema de ereção gera qual tipo de emoção em você?

Base: Entrevistados que tem problemas de disfunção erétil nos últimos 24 meses = 612 entrevistados.

# Especialistas já consultados para tratar o problema de ereção

Estimulada e múltipla, em %

36% já procuraram algum especialista; médico urologista e clínico geral são os especialistas mais procurados

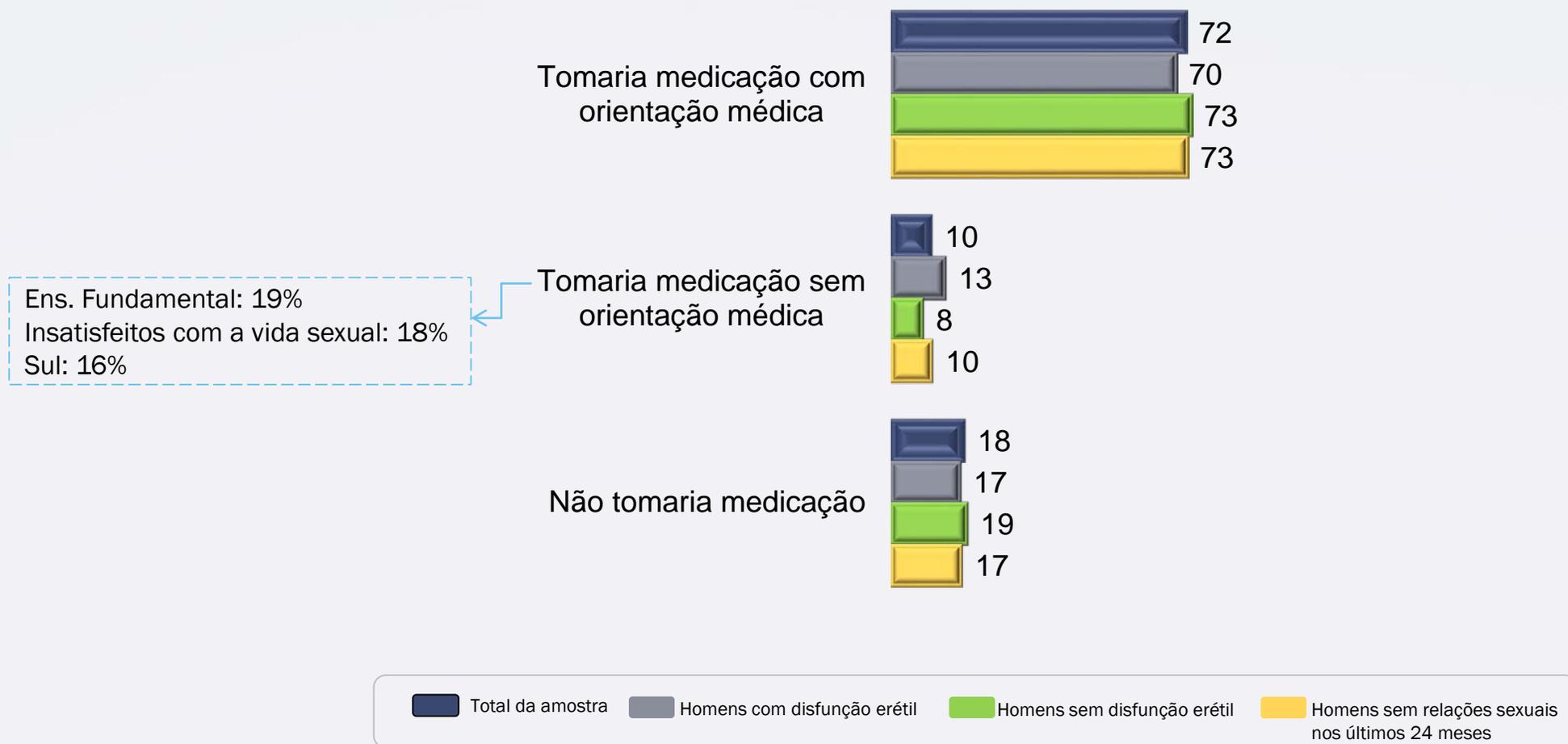


# Tratamento à disfunção erétil

# Tomaria medicamentos para resolver problemas de disfunção erétil

Estimulada e única, em %

## Maioria tomaria medicação com orientação médica



Fonte: P.20 Hoje, é possível resolver problemas de ereção por meio de medicamentos. Se você tivesse problemas de ereção você: \_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Tomaria medicamentos para resolver problemas de disfunção erétil

Estimulada e única, em %

Entre os mais velhos é maior o índice dos que tomariam remédio com orientação médica

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Tomaria medicação com orientação médica	72	68	78
Tomaria medicação sem orientação médica	10	9	11
Não tomaria medicação	18	23	11
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

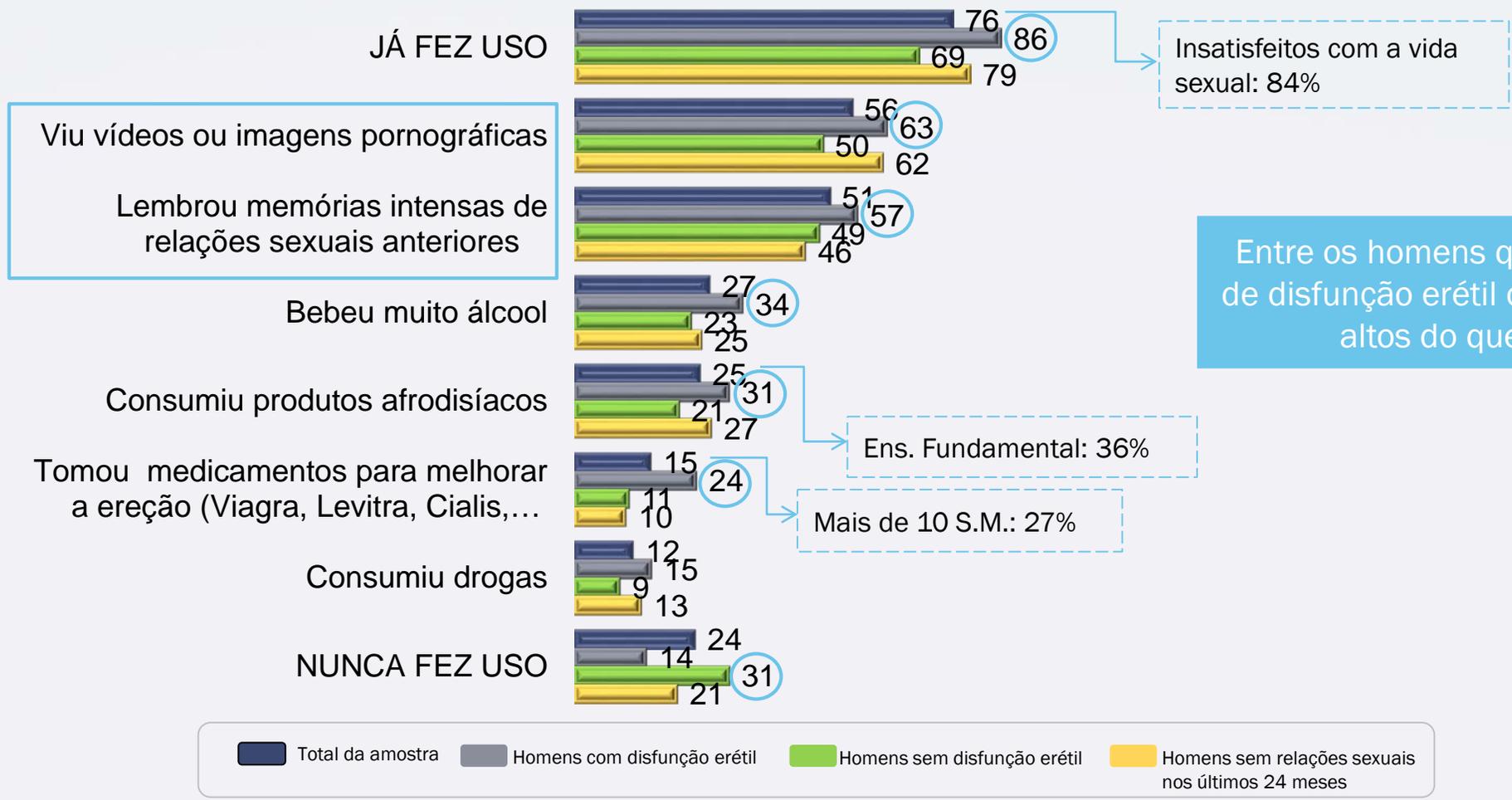
 Diferença entre os segmentos

 Destaques

# Meios utilizados para ter e garantir uma ereção mais duradoura

Estimulada e múltipla, em %

76% já fizeram uso de algum meio a fim de garantir uma ereção mais forte e duradoura; 15% já tomaram remédio para melhorar a ereção



Fonte: P.21 Na sua vida, você já usou algum dos seguintes itens para garantir uma ereção mais forte ou mais longa?  
 Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Meios utilizados para ter e garantir uma ereção mais duradoura

Estimulada e múltipla, em %

Meios utilizados a fim de ter ereção mais forte e prolongada	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
JÁ FEZ USO	76	75	78
Viu vídeos ou imagens pornográficas	56	53	60
Lembrou memórias intensas de relações sexuais anteriores	51	50	54
Bebeu muito álcool	27	28	25
Consumiu produtos afrodisíacos como gengibre, ovo de codorna	25	23	28
Tomou medicamentos para melhorar a ereção, como por exemplo: Viagra, Levitra, Cialis, Tadalafil, Sildenafil	15	12	20
Consumiu drogas	12	14	8
NUNCA FEZ USO	24	25	22
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

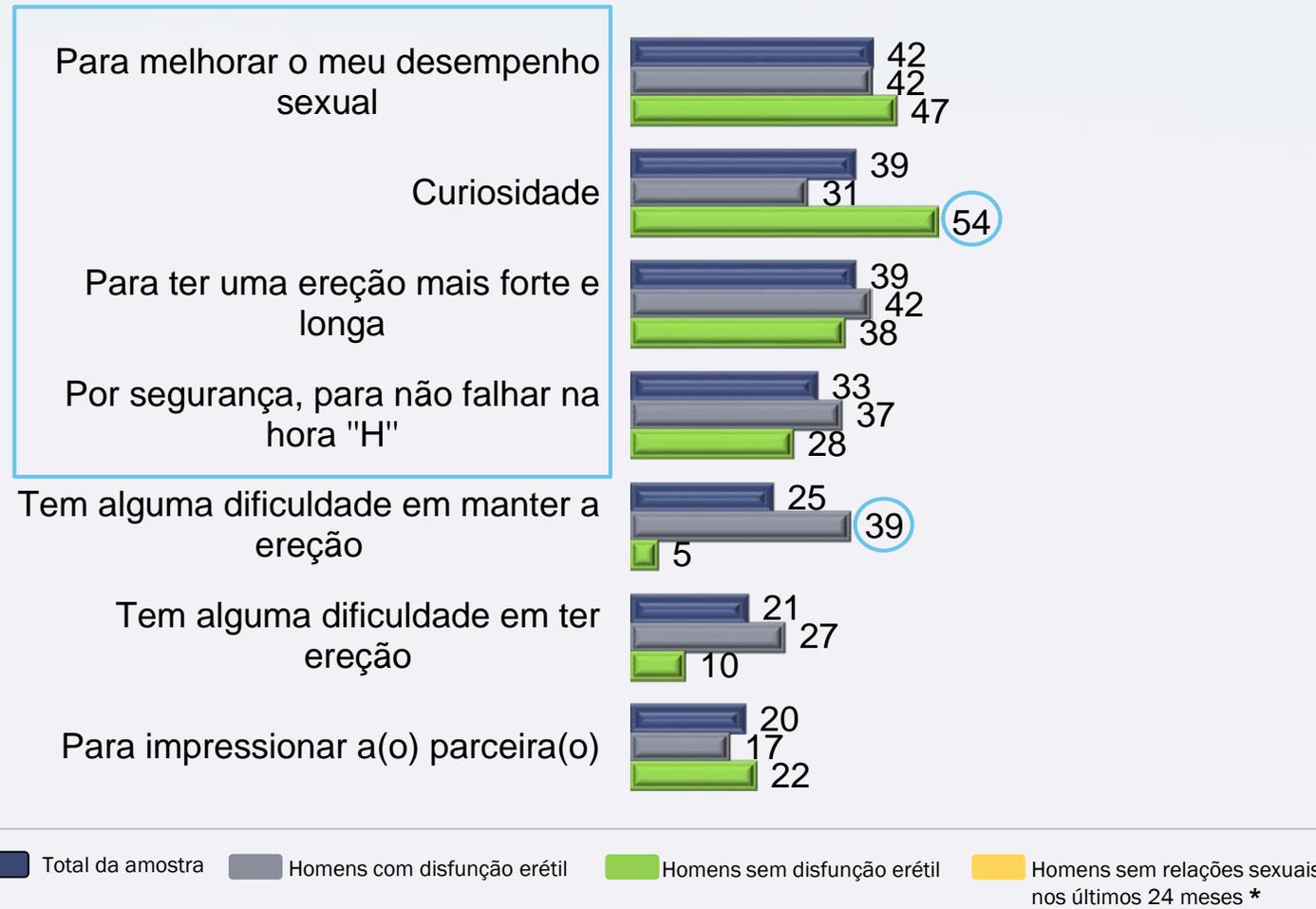
Fonte: P.21 Na sua vida, você já usou algum dos seguintes itens para garantir uma ereção mais forte ou mais longa? P.20 Hoje, é possível resolver problemas de ereção por meio de medicamentos. Se você tivesse problemas de ereção você: \_\_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Motivos para ter tomado remédio para ereção – para quem já tomou

Estimulada e múltipla, em %

Principais motivos são melhorar o desempenho sexual, curiosidade, prolongar a ereção e para não falhar



Fonte: P.22a Assinale abaixo os motivos pelos quais você já utilizou medicamento para ter ereção:

Base: Entrevistados que já tomaram remédio para ter ereção = 309 entrevistas.

\* Sem base estatística segura (menos de 30 casos)

# Motivos para ter tomado remédio para ereção – para quem já tomou

Estimulada e múltipla, em %

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Tomei para melhorar o meu desempenho sexual	42	40	45
Curiosidade	39	43	37
Tomei para ter uma ereção mais forte e longa	39	38	41
Uso por segurança, para não falhar na hora "H"	33	30	35
Tenho alguma dificuldade em manter a ereção	25	17	31
Tenho alguma dificuldade em ter ereção	21	23	18
Para impressionar a(o) parceira(o)	20	16	23
Outros motivos	1	2	1
<b>Base</b>	<b>309</b>	<b>132</b>	<b>177</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

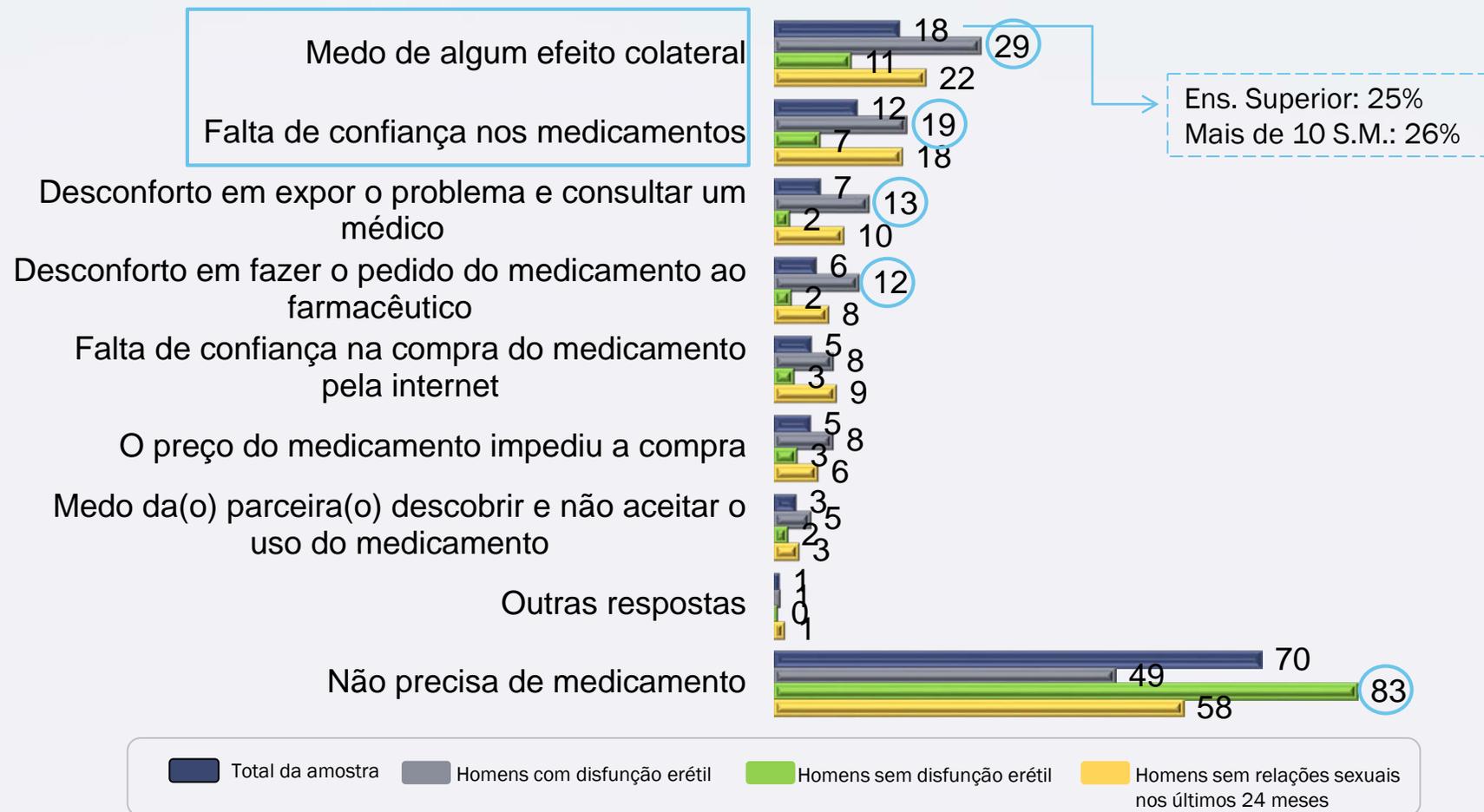
Fonte: P.22a Assinale abaixo os motivos pelos quais você já utilizou medicamento para ter ereção:

Base : Entrevistados que já tomaram remédio para ter ereção = 309 entrevistas.

# Motivos para nunca ter tomado remédio para ereção

Estimulada e múltipla, em %

Principais motivos são medo de algum efeito colateral e falta de confiança no remédio



Fonte: P.22b Por quais destes motivos você nunca tomou medicamentos para ter ereção?

Base: Entrevistados que nunca tomaram remédio para ter ereção = 1.504 entrevistas.

# Motivos para nunca ter tomado remédio para ereção

Estimulada e múltipla, em %

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Medo de algum efeito colateral	18	15	22
Falta de confiança nos medicamentos	12	13	10
Desconforto em expor o problema e consultar um médico	7	7	7
Desconforto em fazer o pedido do medicamento ao farmacêutico	6	7	5
Falta de confiança na compra do medicamento pela internet	5	5	6
O preço do medicamento impediu a compra	5	4	7
Medo da(o) parceira(o) descobrir e não aceitar o uso do medicamento	3	3	3
Outras respostas	1	1	1
Não precisa de medicamento	70	70	69
<b>Base</b>	<b>1.504</b>	<b>864</b>	<b>640</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

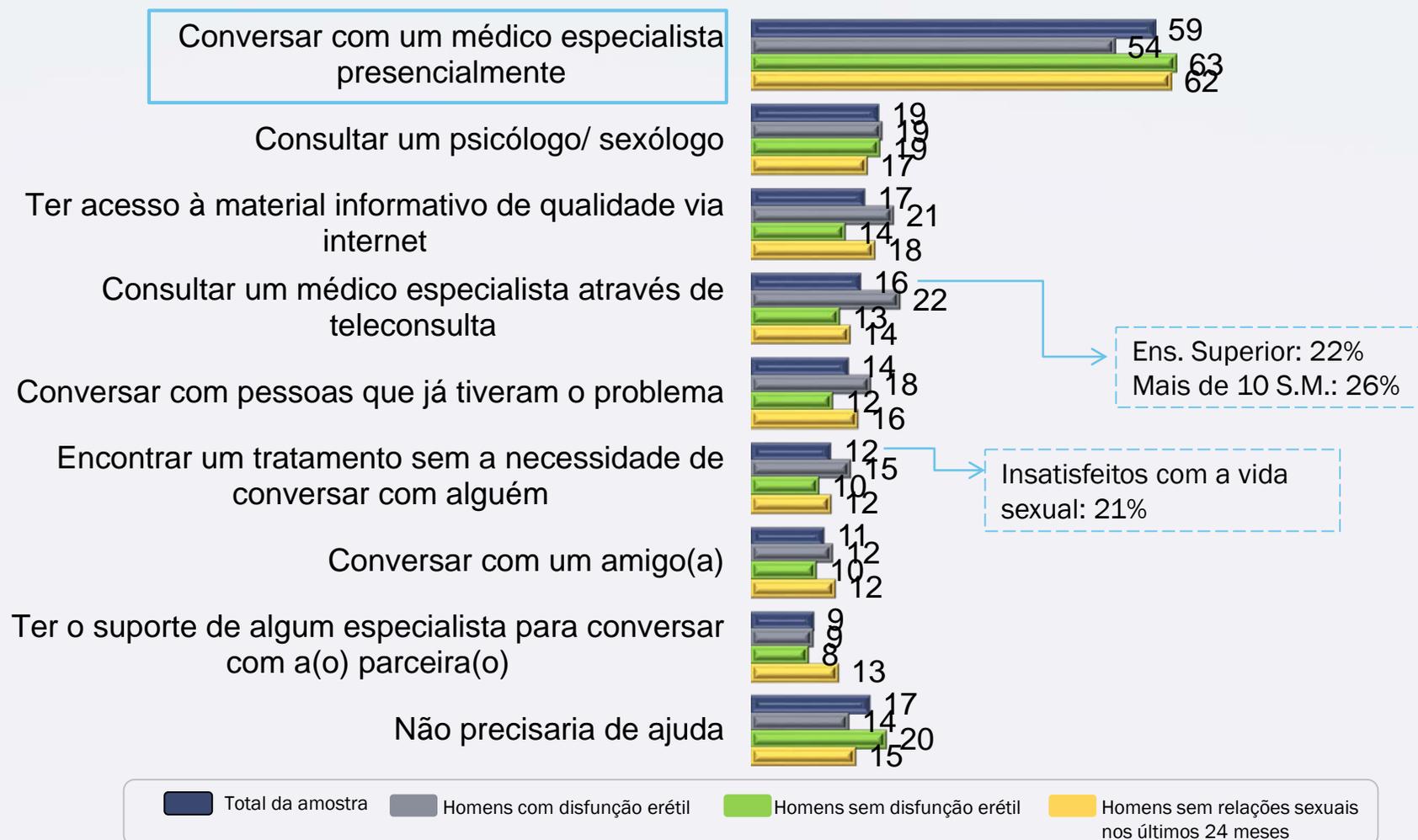
Fonte: P.22b Por quais destes motivos você nunca tomou medicamentos para ter ereção?

Base : Entrevistados que nunca tomaram remédio para ter ereção = 1.504 entrevistas.

# Tipo de ajuda que gostaria no caso de ter problemas de disfunção erétil

Estimulada e múltipla, em %

Conversar com um médico especialista presencialmente é o principal tipo de ajuda; 17% não precisariam de ajuda



Fonte: P.23 Quais destes tipos de ajuda você gostaria de ter no caso de apresentar problemas de ereção?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Tipo de ajuda que gostaria no caso de ter problemas de disfunção erétil

Estimulada e múltipla, em %

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Conversar com um médico especialista presencialmente	59	55	65
Consultar um psicólogo/ sexólogo	19	19	19
Ter acesso à material informativo de qualidade via internet	17	15	19
Consultar um médico especialista através de teleconsulta	16	13	21
Conversar com pessoas que já tiveram o problema	14	16	12
Encontrar um tratamento sem a necessidade de conversar com alguém	12	11	13
Conversar com um amigo(a)	11	14	6
Ter o suporte de algum especialista para conversar com a(o) parceira(o)	9	8	10
Não precisaria de ajuda	17	20	14
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

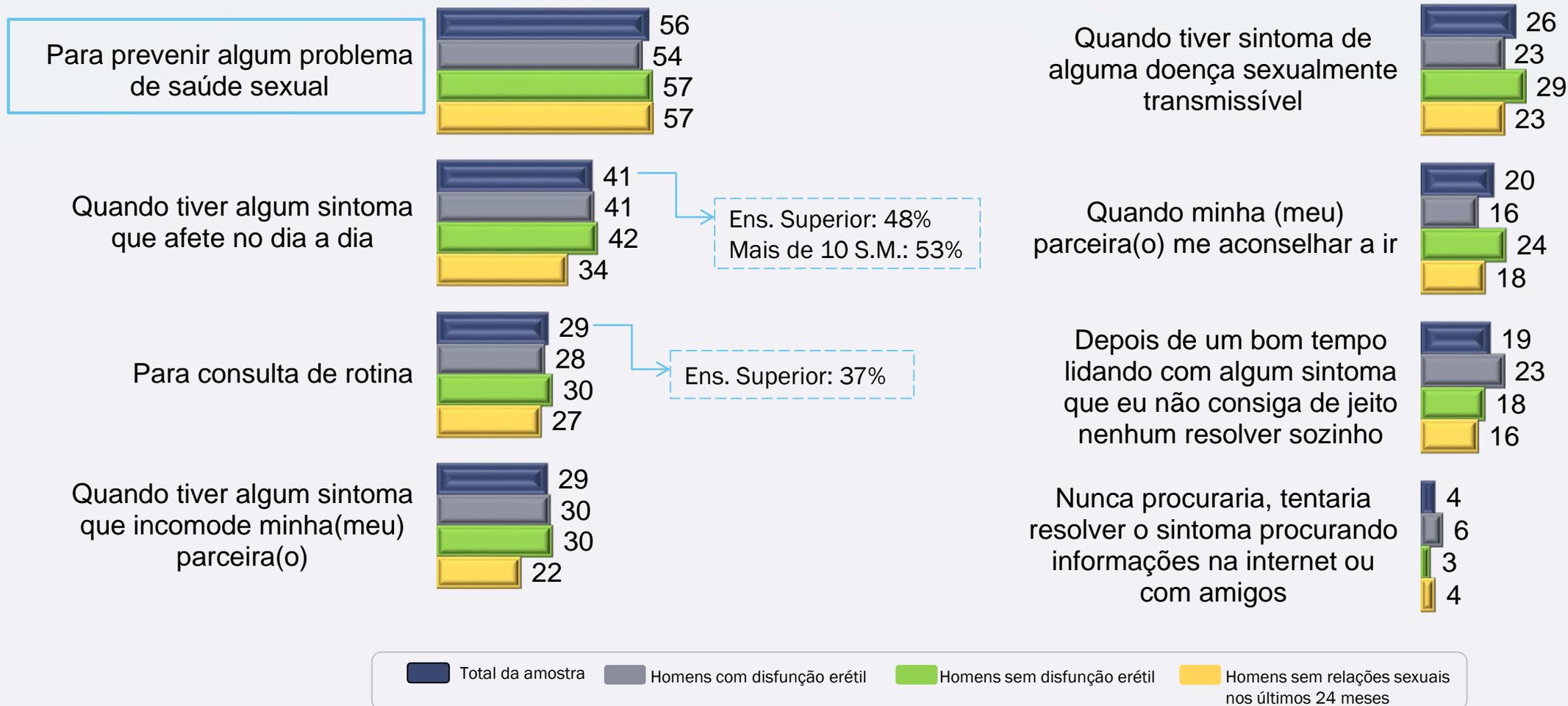
Fonte: P.23 Quais destes tipos de ajuda você gostaria de ter no caso de apresentar problemas de ereção?

Base : Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Motivos para procurar um médico especialista em saúde sexual

Estimulada e múltipla, em %

Principal motivo é para a prevenção de algum problema de saúde sexual



Fonte: P.24 Em quais destes momentos você procura/procuraria um médico para falar sobre sua SAÚDE SEXUAL?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Motivos para procurar um médico especialista em saúde sexual

Estimulada e múltipla, em %

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Para prevenir algum problema de saúde sexual	56	59	52
Quando tiver algum sintoma que me afete no dia a dia	41	38	45
Para consulta de rotina	29	28	31
Quando tiver algum sintoma que incomode minha(meu) parceira(o)	29	28	31
Quando tiver sintoma de alguma doença sexualmente transmissível	26	24	30
Quando minha (meu) parceira(o) me aconselhar a ir	20	21	19
Depois de um bom tempo lidando com algum sintoma que eu não consiga de jeito nenhum resolver sozinho	19	18	21
Nunca procuraria, tentaria resolver o sintoma procurando informações na internet ou com amigos	4	5	2
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

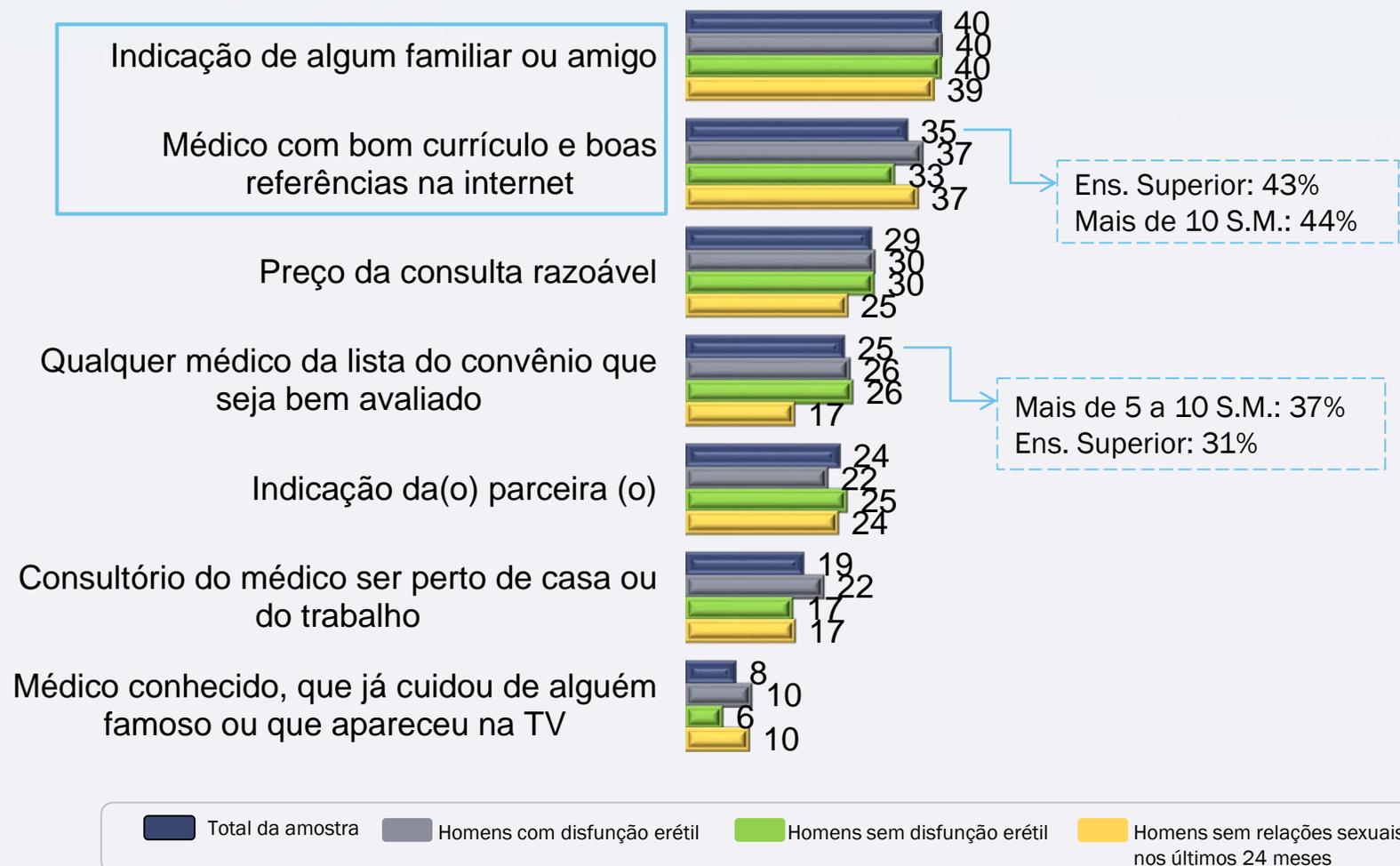
Fonte: P.24 Em quais destes momentos você procura/procuraria um médico para falar sobre sua SAÚDE SEXUAL?

Base : Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Fatores importantes para a escolha de um médico especialista

Estimulada e múltipla, em %

Indicação de algum familiar ou amigo e bom currículo do médico são os principais motivos para escolha



Fonte: P.25 Quais destes motivos são importantes para você na hora de escolher um médico especialista?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Fatores importantes para a escolha de um médico especialista

Estimulada e múltipla, em %

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Indicação de algum familiar ou amigo	40	41	38
Médico com bom currículo e boas referências na internet	35	36	34
Preço da consulta razoável	29	29	30
Qualquer médico da lista do convênio que seja bem avaliado	25	21	30
Indicação da(o) parceira (o)	24	26	22
Consultório do médico ser perto de casa ou do trabalho	19	19	18
Médico conhecido, que já cuidou de alguém famoso ou que apareceu na TV	8	9	6
Outras respostas	1	0	1
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

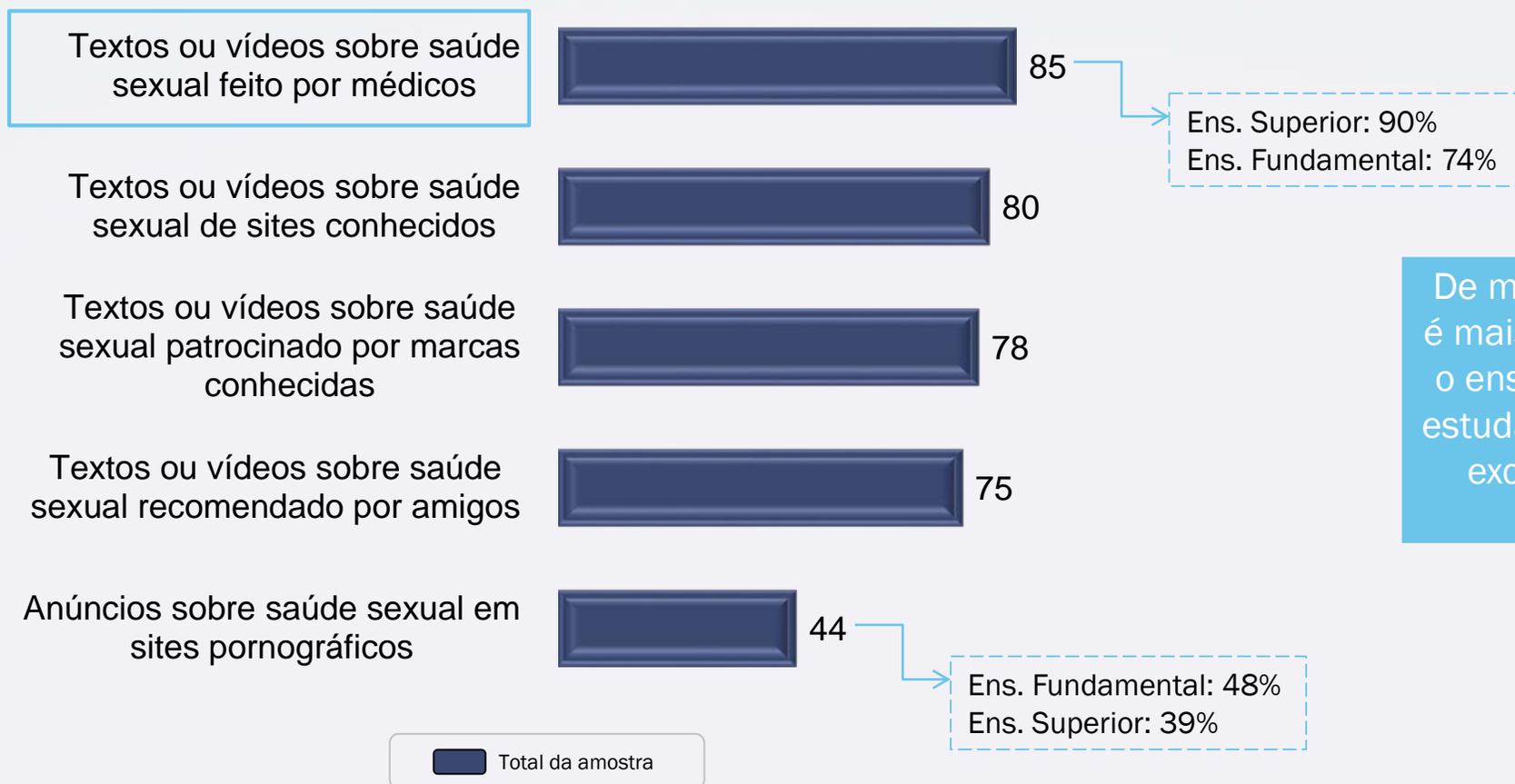
Fonte: P.25 Quais destes motivos são importantes para você na hora de escolher um médico especialista?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

Estimulada e única, em %

## Material produzido por médicos são os mais confiáveis

Muita confiança + pouca confiança

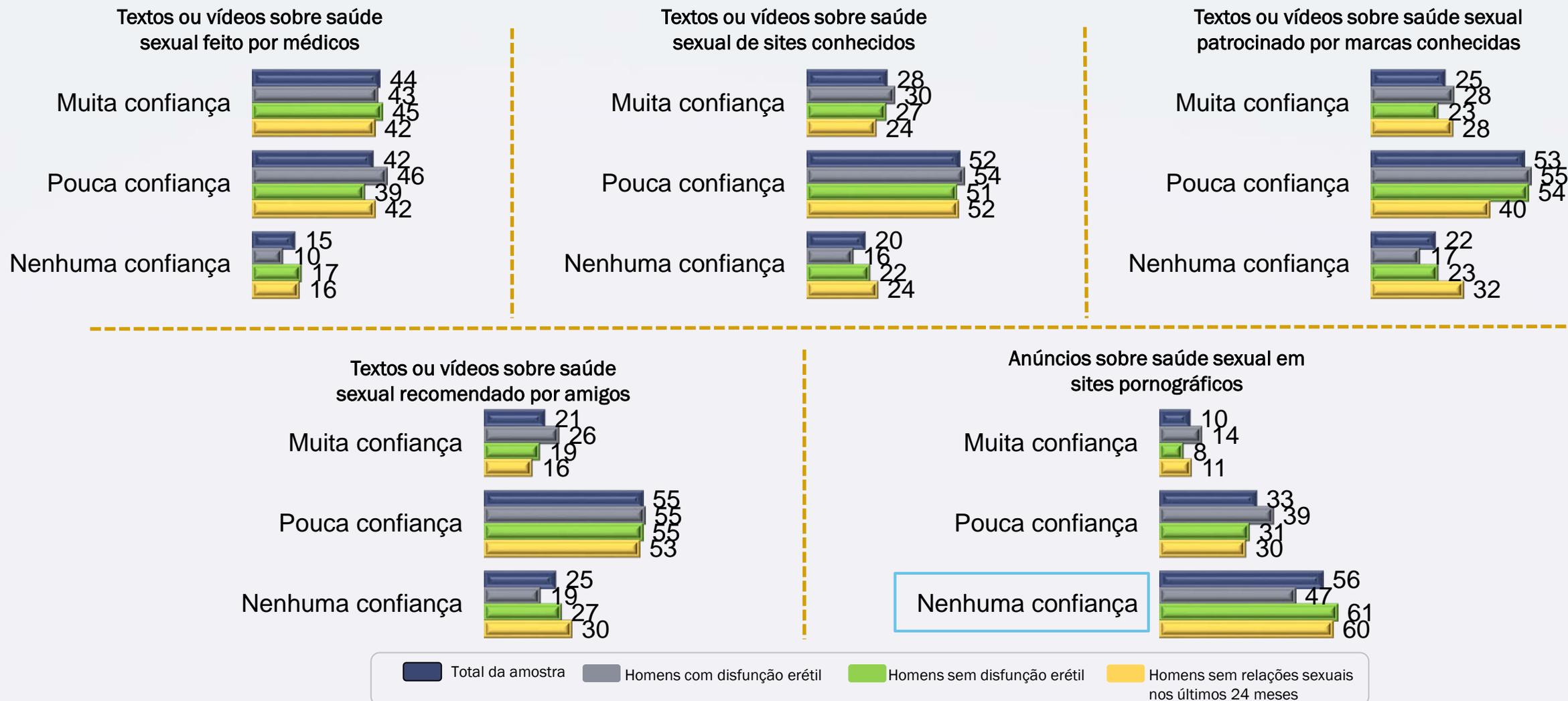


De maneira geral, o grau de confiança é mais alto entre os que estudaram até o ensino superior do que entre os que estudaram até o ensino fundamental. A exceção são os anúncios em sites pornográficos.

# Confiança no material disponível na internet sobre saúde sexual masculina

Estimulada e única, em %

## Índices de muita confiança ficam abaixo de 50%



Fonte: P.26 Pensando no material existente na internet sobre saúde sexual, você diria que tem muita confiança, pouca confiança ou nenhuma confiança nos: \_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Confiança no material disponível na internet sobre saúde sexual masculina

Estimulada e única, em %

		Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Textos ou vídeos sobre saúde sexual feito por médicos	Muita confiança	44	45	43
	Pouca confiança	42	40	44
	Nenhuma confiança	15	15	14
Textos ou vídeos sobre saúde sexual de sites conhecidos	Muita confiança	28	29	26
	Pouca confiança	52	49	57
	Nenhuma confiança	20	22	17
Textos ou vídeos sobre saúde sexual patrocinado por marcas conhecidas	Muita confiança	25	26	24
	Pouca confiança	53	51	54
	Nenhuma confiança	22	22	22
Textos ou vídeos sobre saúde sexual recomendado por amigos	Muita confiança	21	21	21
	Pouca confiança	55	53	56
	Nenhuma confiança	25	26	23
Anúncios sobre saúde sexual em sites pornográficos	Muita confiança	10	11	9
	Pouca confiança	33	34	33
	Nenhuma confiança	56	55	58
<b>Base</b>		<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

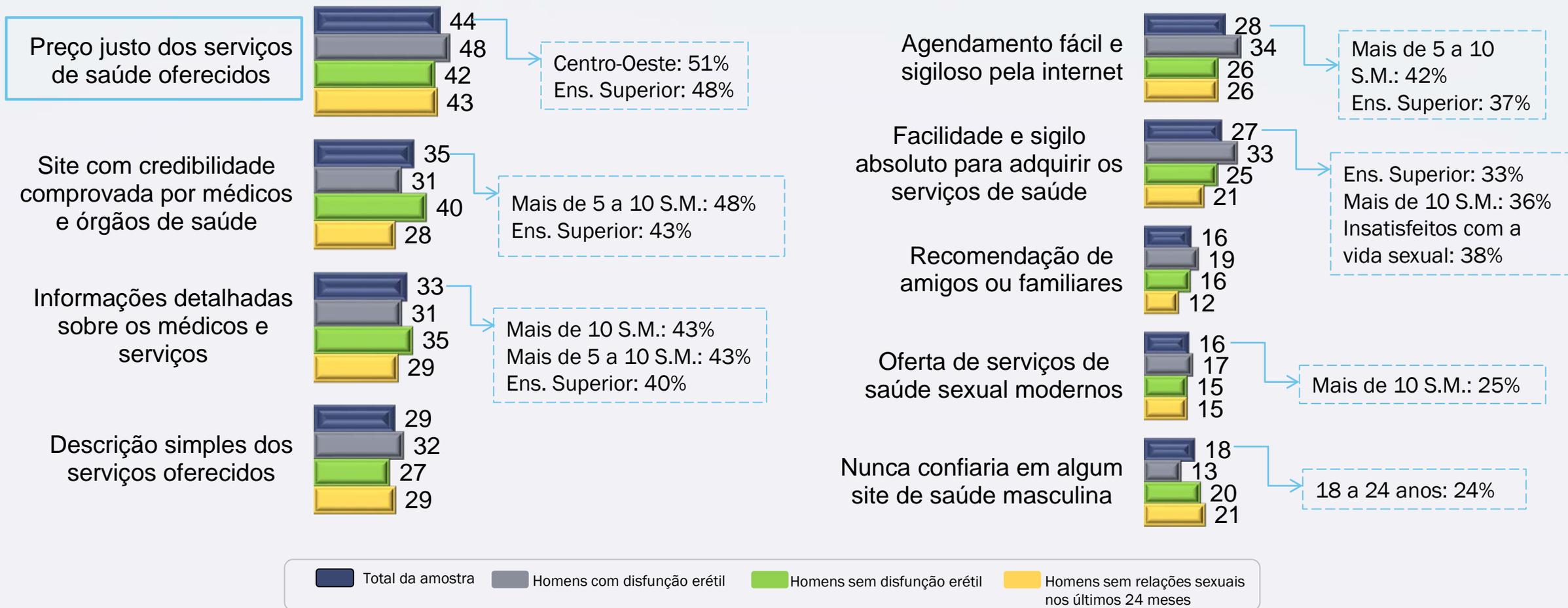
Fonte: P.26 Pensando no material existente na internet sobre saúde sexual, você diria que tem muita confiança, pouca confiança ou nenhuma confiança nos: \_\_\_\_\_?

Base : Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Atributos para a confiança num site sobre saúde sexual masculina

Estimulada e múltipla, em %

## Preço justo dos serviços é o principal atributo de confiança



Fonte: P.27 Pensando num site sobre saúde sexual masculina, quais desses aspectos são os mais importantes e que levariam você a confiar e utilizar os serviços desse site: \_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Atributos para a confiança num site sobre saúde sexual masculina

Estimulada e múltipla, em %

De maneira geral, índice de relevância alcança patamares mais altos entre os mais velhos do que entre os mais jovens

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Preço justo dos serviços de saúde oferecidos	44	44	45
Site com credibilidade comprovada por médicos e órgãos de saúde	35	32	40
Informações detalhadas sobre os médicos e serviços	33	30	37
Descrição simples dos serviços oferecidos	29	27	31
Agendamento fácil e sigiloso pela internet	28	28	29
Facilidade e sigilo absoluto para adquirir os serviços de saúde	27	24	31
Recomendação de amigos ou familiares	16	14	20
Oferta de serviços de saúde sexual modernos	16	13	19
Nunca confiaria em algum site de saúde masculina	18	20	14
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

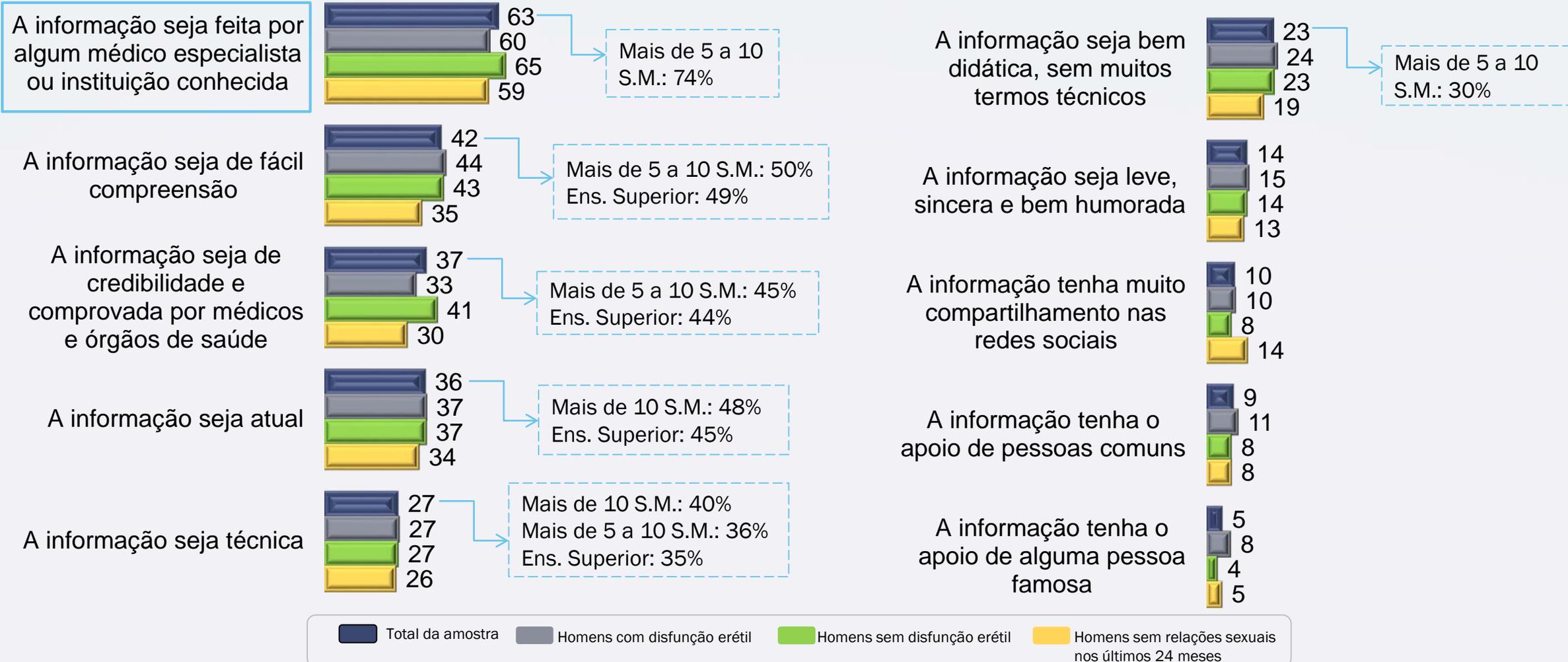
Fonte: P.27 Pensando num site sobre saúde sexual masculina, quais desses aspectos são os mais importantes e que levariam você a confiar e utilizar os serviços desse site: \_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Aspectos mais importantes nas informações sobre saúde sexual masculina

Estimulada e múltipla, em %

## Informação feita por médico ou instituição especializada é o aspecto mais importante



Fonte: P.28 Quando você busca alguma informação sobre saúde sexual, quais desses aspectos são os mais importantes para você: \_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Aspectos mais importantes nas informações sobre saúde sexual masculina

Estimulada e múltipla, em %

De maneira geral, entre os mais velhos relevância das informações alcança patamares mais altos

	Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
A informação seja feita por algum médico especialista ou instituição conhecida	63	59	68
A informação seja de fácil compreensão	42	38	48
A informação seja de credibilidade e comprovada por médicos e órgãos de saúde	37	32	43
A informação seja atual	36	34	40
A informação seja técnica	27	25	28
A informação seja bem didática, sem muitos termos técnicos	23	19	29
A informação seja leve, sincera e bem humorada	14	12	16
A informação tenha muito compartilhamento nas redes sociais	10	12	7
A informação tenha o apoio de pessoas comuns	9	9	9
A informação tenha o apoio de alguma pessoa famosa	5	6	4
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

Fonte: P.28 Quando você busca alguma informação sobre saúde sexual, quais desses aspectos são os mais importantes para você: \_\_\_\_?

Base : Total da amostra = 1.813 entrevistas.

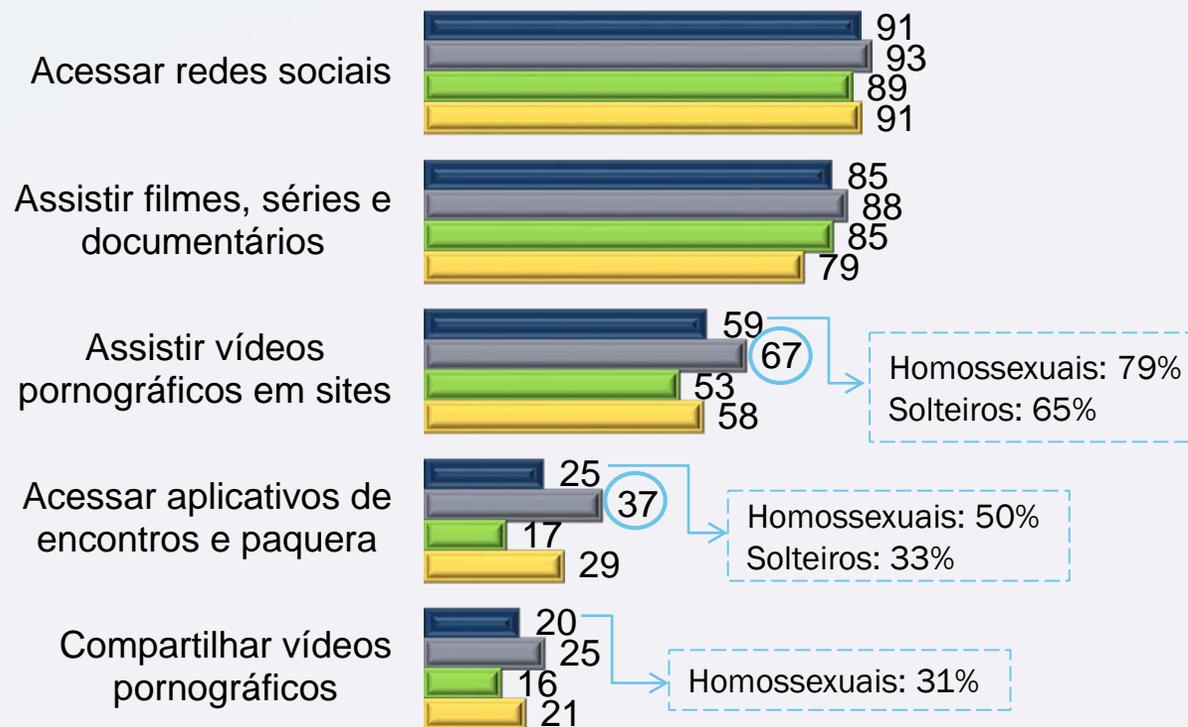
# Hábitos na internet

# Hábitos na internet e frequência na semana - resumo

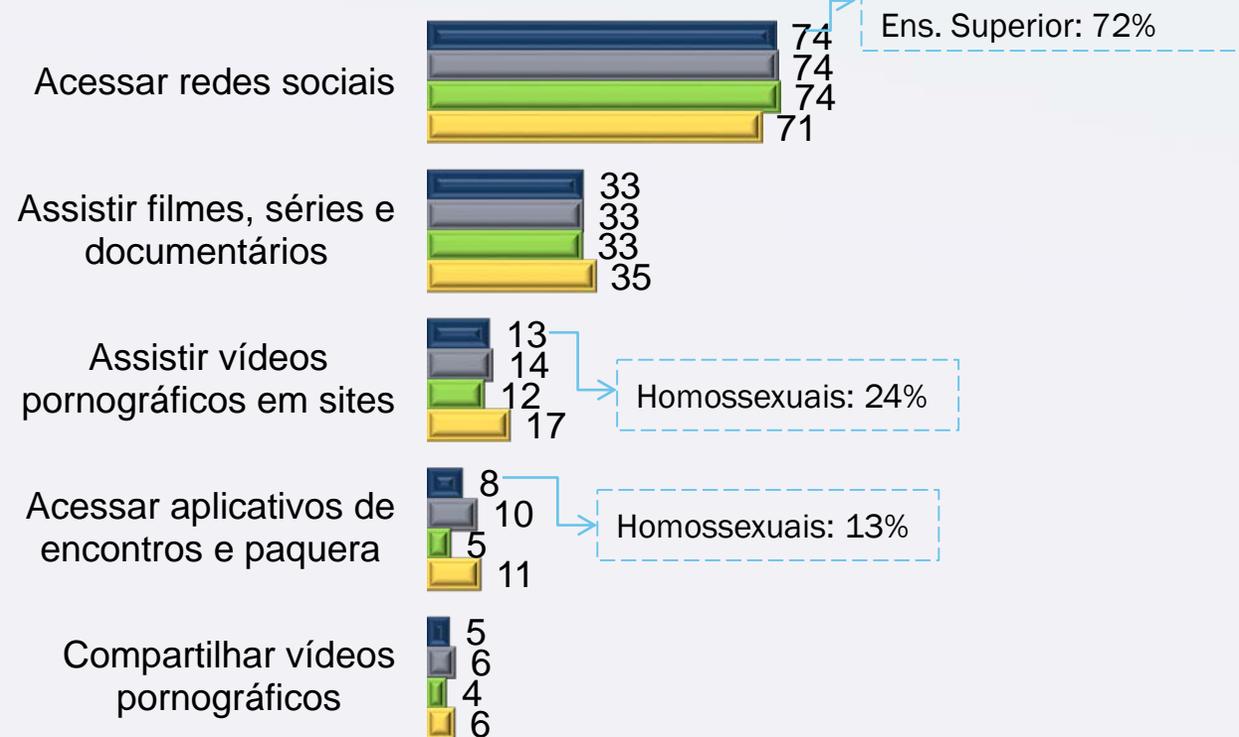
Estimulada e única, em %

## Hábito de assistir pornografia e acessar aplicativos de paquera é mais alto entre homens com disfunção erétil

Durante uma semana normal, costuma:



Frequência - todos os dias



Total da amostra

Homens com disfunção erétil

Homens sem disfunção erétil

Homens sem relações sexuais nos últimos 24 meses

Fonte: P.29 Numa semana normal, com que frequência você costuma: \_\_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Hábitos na internet e frequência na semana - resumo

Estimulada e única, em %

		Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Acessar redes sociais	<b>COSTUMA</b>	<b>91</b>	<b>92</b>	<b>90</b>
	Todos os dias	74	75	72
	De 5 a 6 dias na semana	6	6	5
	De 3 a 4 dias na semana	5	5	6
	De 1 a 2 dias na semana	6	5	7
	<b>NÃO COSTUMA</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>10</b>
Assistir filmes, séries e documentários	<b>COSTUMA</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>86</b>
	Todos os dias	33	35	31
	De 5 a 6 dias na semana	12	13	12
	De 3 a 4 dias na semana	17	17	18
	De 1 a 2 dias na semana	22	21	25
	<b>NÃO COSTUMA</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>14</b>
Assistir vídeos pornográficos em sites	<b>COSTUMA</b>	<b>59</b>	<b>62</b>	<b>54</b>
	Todos os dias	13	16	10
	De 5 a 6 dias na semana	7	9	5
	De 3 a 4 dias na semana	11	13	9
	De 1 a 2 dias na semana	27	25	29
	<b>NÃO COSTUMA</b>	<b>41</b>	<b>38</b>	<b>46</b>
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>	

		Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Acessar aplicativos de encontros e paqueras	<b>COSTUMA</b>	<b>25</b>	<b>27</b>	<b>22</b>
	Todos os dias	8	8	6
	De 5 a 6 dias na semana	4	5	2
	De 3 a 4 dias na semana	5	6	5
	De 1 a 2 dias na semana	8	7	9
	<b>NÃO COSTUMA</b>	<b>75</b>	<b>73</b>	<b>78</b>
Compartilhar vídeos pornográficos	<b>COSTUMA</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>22</b>
	Todos os dias	5	5	5
	De 5 a 6 dias na semana	2	2	2
	De 3 a 4 dias na semana	4	4	4
	De 1 a 2 dias na semana	9	7	11
	<b>NÃO COSTUMA</b>	<b>80</b>	<b>82</b>	<b>78</b>
<b>Base</b>	<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>	

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

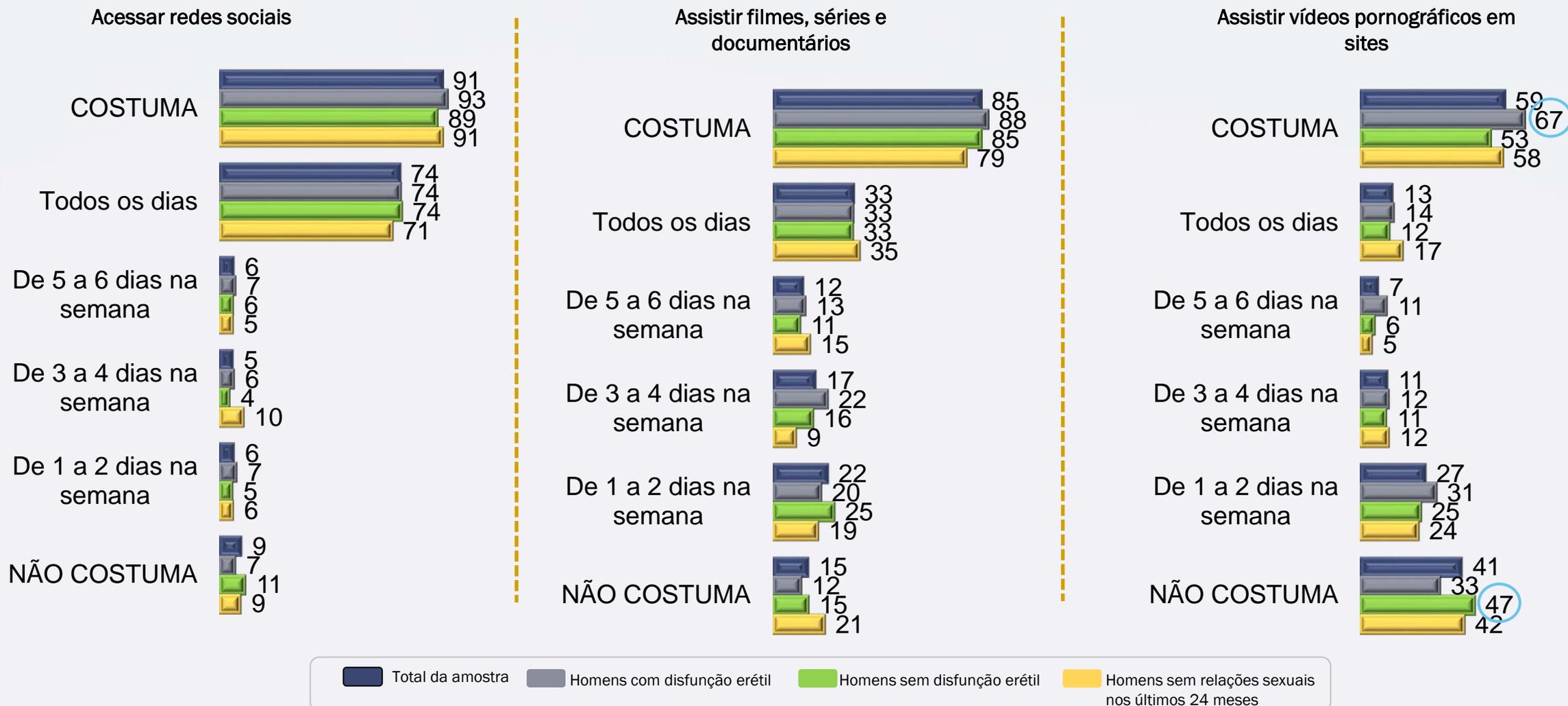
Fonte: P.29 Numa semana normal, com que frequência você costuma: \_\_\_\_\_?

Base : Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Hábitos na internet e frequência na semana

Estimulada e única, em %

## Acessar redes é o mais comum



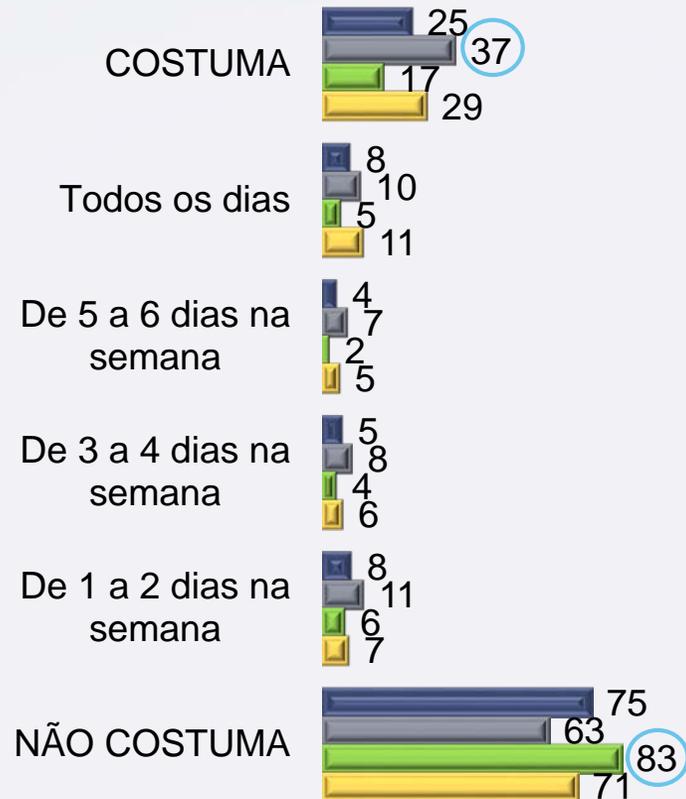
Fonte: P.29 Numa semana normal, com que frequência você costuma: \_\_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Hábitos na internet e frequência na semana

Estimulada e única, em %

## Acessar aplicativos de encontros e paquera



## Compartilhar vídeos pornográficos



■ Total da amostra
 ■ Homens com disfunção erétil
 ■ Homens sem disfunção erétil
 ■ Homens sem relações sexuais nos últimos 24 meses

Fonte: P.29 Numa semana normal, com que frequência você costuma: \_\_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Hábitos na internet e frequência na semana - resumo

Estimulada e única, em %

		Total	18 a 35 anos	36 a 70 anos
Textos ou vídeos sobre saúde sexual feito por médicos	Muita confiança	44	45	43
	Pouca confiança	42	40	44
	Nenhuma confiança	15	15	14
Textos ou vídeos sobre saúde sexual de sites conhecidos	Muita confiança	28	29	26
	Pouca confiança	52	49	57
	Nenhuma confiança	20	22	17
Textos ou vídeos sobre saúde sexual patrocinado por marcas conhecidas	Muita confiança	25	26	24
	Pouca confiança	53	51	54
	Nenhuma confiança	22	22	22
Textos ou vídeos sobre saúde sexual recomendado por amigos	Muita confiança	21	21	21
	Pouca confiança	55	53	56
	Nenhuma confiança	25	26	23
Anúncios sobre saúde sexual em sites pornográficos	Muita confiança	10	11	9
	Pouca confiança	33	34	33
	Nenhuma confiança	56	55	58
<b>Base</b>		<b>1.813</b>	<b>996</b>	<b>817</b>

 Diferença entre os segmentos

 Destaques

Fonte: P.29 Numa semana normal, com que frequência você costuma: \_\_\_\_\_?

Base: Total da amostra = 1.813 entrevistas.

# Relatório

## SAÚDE SEXUAL

O Datafolha apresentou aos entrevistados uma lista de problemas de saúde sexual e fatores de risco, e perguntou se já tiveram ou tem, de maneira geral, observa-se que os índices são piores entre os homens com problema de disfunção erétil nos últimos 24 meses e entre os homens que estão insatisfeitos com a atual vida sexual.

Se sentir estressado (57%) e o hábito de praticar exercícios físicos frequentemente (56%) são as situações com os maiores índices de respostas afirmativas. A seguir aparecem já teve dificuldade para controlar a ejaculação (48%), já teve ejaculação tardia ou insatisfatória (41%), tem ou já teve crises de ansiedade (40%), já teve ereções pouco rígidas e insuficientes para a penetração (32%), já teve dificuldade em manter a ereção até o fim da relação sexual (32%) e já teve dificuldade para ter ereções (27%). Em todas estas situações, os índices são mais altos entre os homens com problemas de disfunção erétil e entre homens que estão insatisfeitos com a atual vida sexual. Quando agregado estas seis últimas situações, a média de homens que tiveram pelo menos um desses problemas alcança 69% e, entre os homens com problema de disfunção erétil e entre os homens que avaliam que a vida sexual piorou nos últimos 24 meses, o índice sobe para 82% (cada um).

Com índices mais baixos de respostas afirmativas ficaram: já ter tido alguma doença sexualmente transmissível (11% - entre os homossexuais a taxa sobe para 27%), faz uso de remédios antidepressivos (8%), teve teste de Covid-19 positivo (6%), é diabético (5%) e tem problemas na próstata (3%).

## HÁBITOS SEXUAIS NOS ÚLTIMOS 24 MESES

Nos últimos 24 meses, a maioria (86%) declarou que teve pelo menos uma relação sexual (entre os casados o índice sobe para 95%). Dessa parcela que teve alguma relação sexual, oito em cada dez (82%) tiveram entre 1 a 3 parceiros sexuais no período, 8%, entre 4 a 6 parceiros (entre os homossexuais o índice sobe para 19%), 5%, entre 7 a 10 parceiros (entre os homossexuais a taxa sobe para 11%) e 5%, 11 ou mais parceiros.

# Relatório

Da fração que teve pelo menos alguma relação sexual nos últimos 24 meses, 15% costumam ter relações sexuais todos os dias, 57% uma vez na semana (sobe para 65% entre os casados), 13% uma vez a cada 15 dias, 6% uma vez no mês e 8% menos de uma vez por mês.

A satisfação com a vida sexual no período é alta, numa escala de 1 a 5, na qual 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito, 75% deram as notas 4 ou 5 (29% nota 4 e 46% nota 5). Uma fração de 17% deu a nota 3 e 8% deram as notas 1 ou 2 (3% nota 1 e 5% nota 2). A nota média ficou em 4,1. A satisfação é majoritária tanto entre os homens sem problema de disfunção erétil (84% de notas 4 e 5 e nota média de 4,4) quanto entre os homens com problemas de disfunção erétil (59% de notas 4 e 5 e nota média de 3,7), entre casados (79%) e solteiros (69%), e, entre heterossexuais (77%) e homossexuais (67%).

Com relação à avaliação da vida sexual especificamente no período da pandemia de coronavírus, a maioria avalia que melhorou. Numa escala de 1 a 5, na qual 1 é piorou e 5 melhorou, 57% deram as notas 4 e 5 (25% nota 4 e 32% nota 5), 24% a nota 3, e 19% as notas 1 e 2 (11% nota 1 e 9% nota 2). A nota média ficou em 3,6, sendo mais alta entre os homens sem problema de disfunção erétil (3,8) do que entre os homens com problema de disfunção (3,2). Observa-se maior satisfação (notas 4 e 5) entre os casados (66%) do que entre os solteiros (45%).

Sete em cada dez (72%) deixaram de fazer sexo por algum problema e dos motivos mais citados, quatro dividiram o primeiro lugar: cansaço físico (44%), estresse em geral (40%), preocupação com emprego ou financeira (39%) e preocupação emocional (38%). Entre os homens com problema de disfunção erétil, todos esses índices são mais altos: 84% deixaram de fazer sexo por algum problema, sendo, 54% por cansaço físico, 52% por estresse em geral, 49% por preocupação com emprego e 50% por preocupação emocional.

Com índices mais baixos aparecem os motivos: dor de cabeça ou enxaqueca (22%), excesso de bebida alcoólica (22%) e para esconder algum problema sexual (7%, a taxa sobe para 13% entre os homens com problema de disfunção erétil e para 17% entre os insatisfeitos com a vida sexual).

## **CLASSIFICAÇÃO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL (SOBRE OS ÚLTIMOS 24 MESES)**

Dos homens que tiveram pelo menos alguma relação sexual nos últimos 24 meses, 38% obtiveram pontuação inferior a 22 pontos e foram classificados com problema de disfunção erétil, sendo 26% com disfunção leve, 10% de leve a moderada e 1% moderada. Uma parcela de 62% somou 22 ou mais pontos e foi classificada como sem problemas de disfunção erétil.

Observa-se que o índice de homens com problema de disfunção erétil é mais alto entre os que se autodeclararam como homossexuais (53%), entre os que estão insatisfeitos com a vida sexual (67%), entre os que fazem sexo menos de uma vez por mês (56%) e entre os que avaliam que a vida sexual piorou durante a pandemia (58%).

Na análise individual das questões que compõem a classificação da disfunção erétil: 53% declararam ter uma confiança muito alta em ter e manter a ereção; 52% declararam sempre ter ereções rígidas; 53% sempre conseguem manter a ereção após a penetração; 64% avaliam nada difícil manter a ereção até o fim da relação sexual e 44% sempre ficaram satisfeitos com as tentativas de ter relação sexual. Em todas as questões, observam-se índices mais baixos entre os que estão insatisfeitos com a vida sexual e entre os que avaliam que a vida sexual piorou durante a pandemia.

## **IMPACTOS DO PROBLEMA DA DISFUNÇÃO ERÉTIL**

A respeito de qualquer problema de ereção que possa já ter experimentado ao longo da vida, 25% declararam que o problema afetou os relacionamentos, desses, 6% responderam que o problema afetou muito e 20% que afetou um pouco. Para um terço (33%) o problema não afetou os relacionamentos e 41% declararam que nunca tiveram problemas de ereção.

São observados índices mais altos de homens que declararam que o problema de ereção afetou os relacionamentos entre os que possuem renda familiar mensal de mais de 10 salários mínimos (35%), entre os que estão insatisfeitos com a vida sexual (44%), entre os que avaliam que a vida sexual piorou durante a pandemia (40%) e entre os homens classificados como problema de disfunção erétil (44%).

# Relatório

Da parcela que declarou que teve problemas de ereção, a maioria (60%) não conversou com alguém sobre o assunto. Já, 20% conversaram com algum amigo, 14% com profissionais da saúde, 10% com alguma amiga e 6% com algum parente. A busca por profissionais da saúde para falar sobre o assunto é um pouco mais comum entre os mais instruídos (20%), entre os mais ricos (27%) e entre os que têm 51 a 70 anos (27%).

Entre os homens classificados com problema de disfunção erétil (33%), os principais sentimentos relatados no momento do problema foram: decepção (44%), vergonha (43%) e insegurança (40%). Com taxas mais baixas de menções ficaram os sentimentos de tristeza (26%), raiva (24%), fatalidade (6%) e injustiça (5%), entre outros menos citados. Já, com relação à reação do parceiro, 35% tentaram amenizar o problema, 27% não disseram nada, 22% buscaram conversar, 14% ficaram decepcionados, 10% sugeriram procurar ajuda médica e 10% ironizaram a situação.

No dia a dia, 55% declararam que pensam nos problemas de ereção (13% pensam muito e 41% um pouco) e 45% não pensam. Ao pensarem sobre o problema, os sentimentos de vergonha (39%), decepção (38%) e insegurança (32%) são os que mais ressurgem.

Apesar dos impactos emocionais, a maioria (64%) não procurou nenhum especialista sobre saúde (o índice sobe para 82% entre os moradores da região Centro-Oeste) para tratar o problema de disfunção. Dos especialistas procurados, o urologista (15%) e o clínico geral (13%) foram os mais procurados, com índices mais baixos aparecem: sexólogo (8%), psicólogo (7%), acupunturista (3%), homeopata (3%) e curandeiro (2%).

## **TRATAMENTO À DISFUNÇÃO ERÉTIL**

Caso tivessem problemas de ereção, a maioria (82%) tomaria algum remédio para a disfunção, desses, 72% tomariam algum remédio após orientação médica (78% entre os que têm 36 a 70 anos) e 10%, sem orientação médica (entre os menos instruídos o índice sobe para 19%). Uma parcela de 18% não tomaria remédios.

# Relatório

Três em cada quatro (76%) já fizeram uso de alguma substância ou estímulo visual para garantir uma ereção mais forte e duradoura (entre os insatisfeitos com a vida sexual, a taxa alcança 84%). Os estímulos mais comuns são ver vídeos ou imagens pornográficas (56%) e lembrar de memórias intensas de relações sexuais anteriores (51%). Num patamar mais baixo aparecem: beber bebidas alcoólicas (27%), utilizar produtos afrodisíacos (25%), tomar remédios para melhorar a ereção (15%) e usar drogas (12%).

Entre os homens com problemas de disfunção erétil, o índice de uso desses estímulos fica acima da média, com exceção do uso de drogas.

Da parcela que já fez uso de remédios para melhorar a ereção, os principais motivos para fazer uso foram: melhorar o desempenho sexual (42%), curiosidade (39%), ter uma ereção mais forte e duradoura (39%) e por segurança, para não falhar na hora 'H' (33%). Menos citadas ficaram as respostas tem dificuldade em manter a ereção (25%), tem dificuldade em ter ereção (21%) e para impressionar a(o) parceira(o) (20%).

Por outro lado, da parcela que nunca fez uso de medicamentos para disfunção erétil, 70% declararam que não precisam de medicamento. Das razões citadas para não utilizar remédios, caso precisasse, as principais foram medo de algum efeito colateral (18%) e falta de confiança nos medicamentos (12%) - entre os homens que têm problema de disfunção erétil esses índices são mais altos (respectivamente, 29% e 19%). Outras respostas menos citadas foram: desconforto em consultar um médico e expor o problema (7%), desconforto em pedir o medicamento para o farmacêutico (6%), falta de segurança em comprar o medicamento pela internet (5%), preço caro do medicamento (5%) e medo da(o) parceira(o) descobrir e não aceitar o uso do medicamento (3%).

No caso hipotético de problemas de ereção, a maioria dos entrevistados (59%) declarou que gostaria de conversar presencialmente com um médico especialista. Outros serviços que gostariam de ter são: consulta com psicólogo ou sexólogo (19%), acesso a material informativo de qualidade via internet (17%), consulta com um médico especialista via teleconsulta (16%, o índice sobe para 22% entre os mais instruídos e para 26% entre os mais ricos), conversar com pessoas que já tiveram o problema (14%), acesso a tratamento sem a necessidade de conversar com alguém (12%, entre os que estão insatisfeitos com a vida sexual o índice sobe para 21%), entre outras respostas menos citadas.

# Relatório

Quando questionados por quais motivos procuraria um médico especialista para falar sobre saúde sexual, a maior parcela respondeu para prevenir algum problema de saúde (56%). Uma parcela de 41% iria quando tivesse algum sintoma de doença, 29% para uma consulta de rotina, 29% quando tivesse algum sintoma que incomodasse a(o) parceira(o), 26% quando tivesse sintoma de alguma doença sexualmente transmissível, 20% quando a(o) parceira(o) aconselhasse a ir, 19% quando não conseguisse resolver os sintomas sozinho e 4% nunca iriam e tentariam resolver através de informações na internet ou com amigos.

Na hora de escolher um médico especialista, os entrevistados avaliaram como fatores mais importantes a indicação de algum amigo ou familiar (40%) e médico com bom currículo e boas referências (35%, entre os mais instruídos o índice sobe para 43%). Outros motivos foram preço razoável da consulta (29%), médicos do convênio sejam bem avaliados (25%), indicação da(o) parceira(o) (24%), consultório do médico seja perto de casa ou do local de trabalho (19%) e médico conhecido, que já cuidou de pessoas famosas (8%).

Quanto à credibilidade do material sobre saúde sexual masculina disponível na internet, o material produzido por médicos é avaliado como o mais seguro. Uma parcela de 85% tem alguma confiança nos textos ou vídeos sobre saúde sexual feitos por médicos (44% muita confiança e 42% pouca confiança) e 15% nenhuma confiança. Oito em cada dez (80%) têm alguma confiança nos textos ou vídeos sobre saúde sexual em sites conhecidos (28% muita confiança e 52% pouca confiança) e 20% nenhuma confiança. Os índices são próximos para textos ou vídeos sobre saúde sexual patrocinado por marcas conhecidas, 78% (25% muita confiança, 53% pouca confiança e 22% nenhuma confiança) e textos ou vídeos recomendado por amigos, 75% (21% muita confiança e 55% pouca confiança e 25% nenhuma confiança).

Com índice de confiança minoritário ficou os anúncios sobre saúde sexual em sites pornográficos, 44% (10% muita confiança e 33% pouca confiança e 56% nenhuma confiança). Observa-se em todos os casos que o índice de muita confiança no material sobre saúde sexual disponível na internet ficou abaixo de 50%.

# Relatório

Pensando nos atributos que um site sobre saúde sexual masculina deveria ter para promover seus serviços e atrair a confiança dos clientes, 44% avaliam que o site deve oferecer preço justo dos serviços de saúde. Para 35%, o site deve ter credibilidade comprovada por médicos e órgãos de saúde (o índice sobe para 48% entre os que possuem renda familiar mensal de mais de 5 a 10 salários mínimos), para 33%, o site deve oferecer informações detalhadas sobre médicos e serviços, para 29%, o site deve descrever de forma simples os serviços oferecidos, para 28%, o site deve oferecer agendamento fácil, sigiloso e online, para 27%, deve oferecer sigilo absoluto (entre os que estão insatisfeitos com a vida sexual o índice sobe para 38%), para 16%, deve ser recomendado por amigos ou familiares, e para 16%, deve oferecer serviços de saúde sexual modernos. Uma fração de 18% nunca confiaria em um site de saúde sexual masculina (entre os que têm 18 a 24 anos o índice sobe para 24%).

Na hora de buscar informações sobre saúde sexual masculina, o aspecto mais importante é que as informações sejam feitas por médicos especialistas ou por instituições conhecidas, com 63% de menções. Com índices mais baixos ficaram: informações sejam de fácil compreensão (42%), informações sejam de credibilidade e comprovada por médicos e órgãos de saúde (37%), informações sejam atuais (36%), informações sejam técnicas (27%), informações sejam bem didáticas (23%), informações sejam leves e bem humoradas (14%), informações tenham muito compartilhamento nas redes sociais (10%), informações tenham o apoio de pessoas comuns (9%) e as informações tenham o apoio de pessoas famosas (5%).

## HÁBITOS NA INTERNET

Dos cinco hábitos pesquisados, acessar redes sociais é o mais comum, nove em cada dez (91%) declararam ter o hábito de acessar durante uma semana típica. Acessar as redes sociais também é o hábito mais frequente durante a semana, 74% declararam acessá-las todos os dias. Outro hábito comum, mas não tão frequente é assistir filmes, séries e documentários, 85% costumam ver, mas apenas 33% o fazem todos os dias da semana.

# Relatório

Seis em cada dez (59%) costumam assistir vídeos pornográficos em sites (13% o fazem diariamente), 25% costumam acessar aplicativos de encontros e paquera (8% o fazem diariamente) e 20% costumam compartilhar vídeos pornográficos (5% o fazem todos os dias). Observa-se que entre os homossexuais, esses índices são mais altos: 79% assistem vídeos pornográficos durante a semana, 50% acessam aplicativos de encontros e paquera e 31% compartilham vídeos pornográficos. Entre os homens com problema de disfunção erétil, o hábito de assistir vídeos pornográficos em sites durante a semana (67%) e acessar aplicativos de encontros e paquera (37%) também ficam acima da média.